

***ANEXO II.5.3-2 – CARACTERIZAÇÃO DA ATIVIDADE PESQUEIRA
ARTESANAL***

Segue a caracterização da atividade pesqueira artesanal, em cada estado e municípios que constituem este estudo, abordando suas áreas de pesca em cada comunidade, calendário da pesca e as estruturas existentes de apoio a atividade pesqueira (figura abaixo com organização do trabalho):

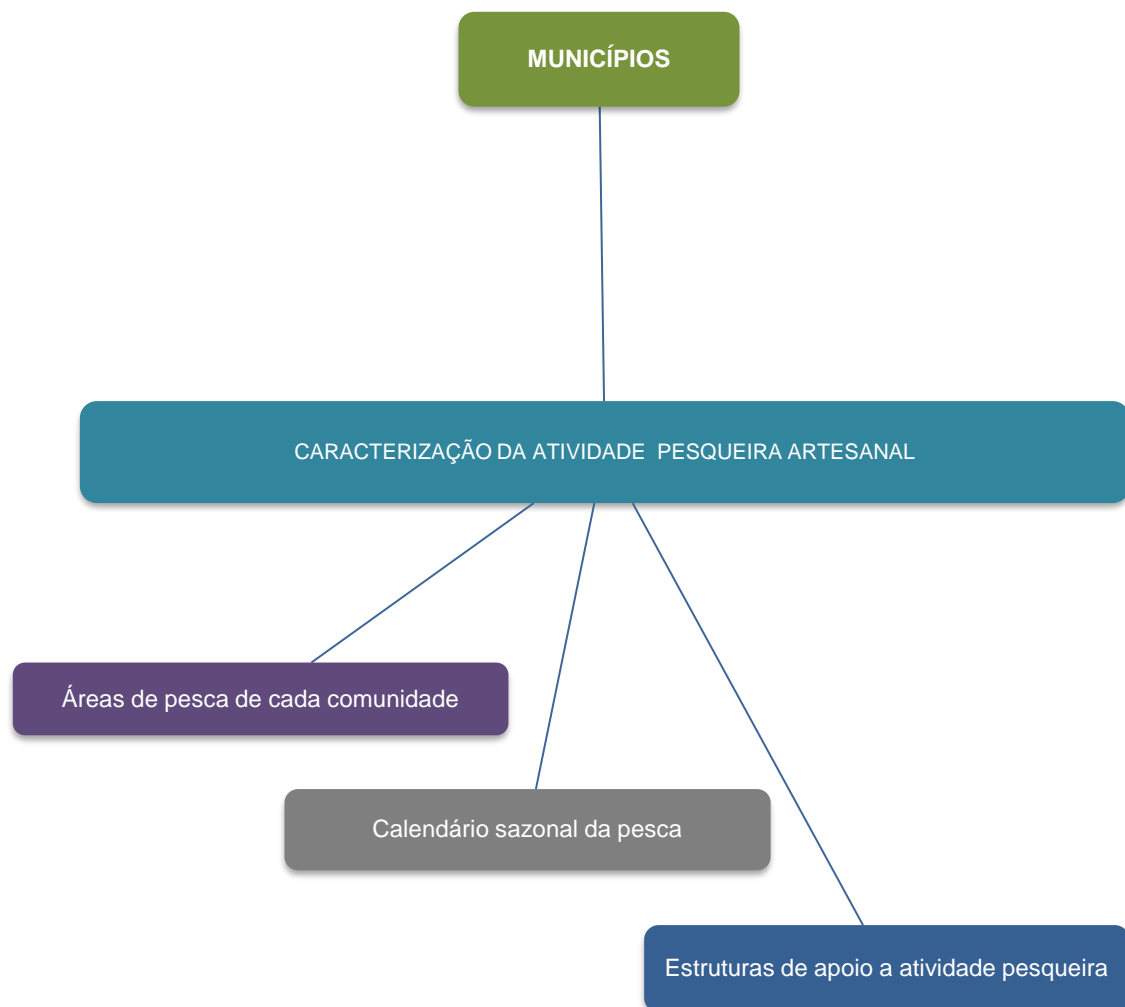


Figura II.5.3-2-1 – Esquema de caracterização da atividade pesqueira artesanal.

II.5.3-2.1 - Caracterização da atividade pesqueira artesanal do Amapá

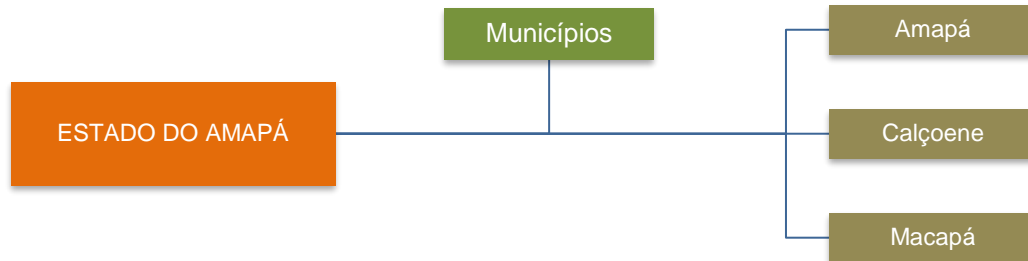


Figura II.5.3-2-2 – Municípios do estado do Amapá.

II.5.3-2.1.1 - Município do Amapá

II.5.3-2.1.1.1 - Áreas de pesca das comunidades

De modo geral, os pescadores do município de Amapá atuam em águas continentais e na costa. Na sede do município os pescadores que atuam em rios, igarapés e lagos, passam até dois dias pescando; enquanto aqueles que atuam na região costeira se deslocam até 7 milhas de distância da linha de costa e no máximo 24 metros de profundidade, sendo que as pescarias duram até 16 dias. Muitas pescarias ocorrem no entorno da Estação Ecológica de Maracá-Jipiíoca. As embarcações que apresentam maior autonomia se deslocam da sede do município à foz do rio Oiapoque, ao norte (AECOM *et al.*, 2015). A seguir são apresentadas as áreas de pesca das comunidades pesqueiras artesanais do município do Amapá, com a delimitação geográfica dos principais pontos de pesca, distâncias em relação à costa e profundidade dos locais.

Tabela II.5.3-2-1 – Áreas de pesca do município do Amapá.

COMUNIDADES	ÁREAS DE PESCA
Sede do município	Atuam no entorno da Estação Ecológica de Maracá-Jipiôca, até 7 milhas de distância da costa e aproximadamente 24 m de profundidade. As embarcações com maior autonomia atuam até a foz do rio Oiapoque.
Sucuriju	Atuam na região delimitada, ao norte, pela ilha de Maracá e, ao sul, pelo igarapé do Congo, nas proximidades do Bailique. A distância da costa é de aproximadamente 7 milhas. Ocasionalmente se deslocam até a foz do rio Cassiporé.
Araquiçaua	Atuam nas áreas rasas próximas às praias, compreendo desde a foz do rio Sucuriju, ao norte, até o igarapé do Congo, nas proximidades do Bailique, ao sul. A distância de Paratur até a costa é de até 7 milhas.
Paratur	

Fonte: AECOM et al., 2015.

II.5.3-2.1.1.2 - Calendário sazonal da pesca

Nas comunidades do município de Amapá a pesca é realizada ao longo do ano todo, sendo que diferentes períodos de safra são observados principalmente durante o período chuvoso local (AECOM *et al.*, 2015). Segue o calendário sazonal de ocorrência dos principais recursos pesqueiros capturados pela frota artesanal do município de Amapá, destacando as espécies capturadas, períodos de safra e de defeso

Tabela II.5.3-2-2 – Calendário sazonal da pesca do município do Amapá.

RECURSOS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Sede do município												
Gurijuba	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Bagre	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Uritinga	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Pescada amarela	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Sucuriçu												
Camurim	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Pescada branca	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Pirarucu	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Tucunaré	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Gurijuba	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Uritinga	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Bagre	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Pescada amarela	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Dourada	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Araçuçua e Paratur												
Gurijuba	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Bagre	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Dourada	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

x – ocorrência / X – safra / X – defeso

Fonte: AECOM *et al.*, 2015.

II.5.3-2.1.1.3 - Estruturas de apoio a atividade pesqueira

A área de desembarque de pescado na sede do município está localizada ao longo da orla do rio Amapá Grande, sendo que há um pequeno porto com rampa de concreto, onde também ocorrem desembarques e comercialização. Não existe na região aproveitamento industrial de resíduos do beneficiamento do pescado (AECOM *et al.*, 2015). A seguir são apresentadas as estruturas existentes para embarque e desembarque do pescado, abastecimento de combustível, aquisição de gelo, beneficiamento e comercialização do pescado e reparos das embarcações.

Tabela II.5.3-2-3 – Estrutura de apoio a atividade pesqueira no município do Amapá.

COMUNIDADES	EMBARQUE E DESEMBARQUE	COMBUSTÍVEL	GELO	BENEFICIAMENTO	COMERCIALIZAÇÃO	REPAROS
Sede do município	Estrutura inexistente. Os embarques e desembarques são realizados às margens do rio Amapá Grande.	Há um posto de abastecimento de combustível.	Há uma empresa de fabricação e comercialização de gelo.	Estrutura inexistente.	O pescado é comercializado no mercado municipal local ou vendido a atravessadores. Também ocorre a comercialização em uma área próxima ao desembarque.	Estrutura inexistente. Os reparos normalmente são realizados próximos às áreas de desembarque, sem estruturas de apoio.
Sucuriju	Não há uma estrutura específica, os embarques e desembarques são realizados em trapiches de madeira próximos às residências dos pescadores ou na beira do rio.	Estrutura inexistente. O combustível é vendido em garrafas plásticas ou carotes, em pequenos comércios informais.	Estrutura inexistente. O gelo é comprado de barcos geleiros.		O pescado normalmente é vendido diretamente aos barcos geleiros e, em menor escala, nas casas dos pescadores.	Estrutura inexistente. Pequenos reparos são realizados próximos às residências dos pescadores, na beira do rio.
Arauçaua		Estrutura inexistente. O combustível é comprado dos barcos geleiros e no Bailique.	Estrutura inexistente. Não utilizam gelo.		Estrutura inexistente. O pescado é vendido diretamente aos barcos geleiros.	
Paratur						

Fonte: AECOM et al., 2015.

II.5.3-2.1.2 - Município de Calçoene

II.5.3-2.1.2.1 - Áreas de pesca das comunidades

A seguir são apresentadas as áreas de pesca das comunidades pesqueiras artesanais do município de Calçoene, com a delimitação geográfica dos principais pontos de pesca, distâncias em relação à costa e profundidade dos locais.

Tabela II.5.3-2-4 – Áreas de pesca do município de Calçoene.

COMUNIDADES	ÁREAS DE PESCA
Sede do município	A frota pesqueira de Calçoene opera em áreas continentais e na costa. Na região costeira a área de pesca é limitada pela foz do rio Cassiporé, ao norte, e ilha de Maracá, ao sul. As pescarias concentram-se até 6 milhas de distância da linha de costa, em profundidades de até 20 metros, sendo os pontos próximos o rio Cassiporé, a ponta Tucumã e o igarapé Novo. As capturas também ocorrem em áreas mais afastadas da linha de costa, a distâncias superiores a 80 milhas e até 40 metros de profundidade.

Fonte: AECOM et al., 2015.

II.5.3-2.1.2.2 - Calendário sazonal da pesca

Segue o calendário sazonal de ocorrência dos principais recursos pesqueiros capturados pela frota artesanal do município de Calçoene, destacando as espécies capturadas, períodos de safra e de defeso.

Tabela II.5.3-2-5 – Calendário sazonal da pesca do município de Calçoene.

RECURSOS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Gurijuba	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Dourada	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Corvina	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Pescada amarela	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Bagre	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Uritinga	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

x – ocorrência / X – safra / X – defeso

Fonte: AECOM *et al.*, 015.

II.5.3-2.1.2.3 - Estruturas de apoio a atividade pesqueira

Segundo AECOM *et al.*, 2015, não existe na região aproveitamento industrial de resíduos do beneficiamento do pescado, entretanto, existe o aproveitamento artesanal da bexiga natatória de peixes, localmente chamada de “grude”, a qual após ser extraída dos peixes, é amassada e exposta ao sol para secar. Em seguida, o produto é vendido a atravessadores que realizam sua exportação. Este produto é utilizado na indústria de medicamentos e cosméticos de vários países. Em Calçoene, o grude é produzido a partir da gurijuba, pescada amarela e filhote (AECOM *et al.*, 2015). Na tabela abaixo apresentamos as estruturas existentes para embarque e desembarque do pescado, abastecimento de combustível, aquisição de gelo, beneficiamento e comercialização do pescado e reparos das embarcações no município de Calçoene.

Tabela II.5.3-2-6 – Estrutura de apoio a atividade pesqueira no município de Calçoene.

COMUNIDADES	EMBARQUE E DESEMBARQUE	COMBUSTÍVEL	GELO	BENEFICIAMENTO	COMERCIALIZAÇÃO	REPAROS
Sede do município	Existem três portos para embarque: um na orla, um da Colônia e outro da empresa Cunhaú Pesqueiro. Há quatro locais que ocorrem desembarques: Calçomar, Calçopesca, Mercado Central e Cunhaú Pesqueiro.	Existem três postos de abastecimentos: Leandro, Atlântico Norte e Calçoene Beira Rio.	Há três fábricas de gelo na região (Calçomar, Calçopesca e Atlântico Norte).	Há duas empresas (Calçomar e Cunhaú Pesqueiro)	A comercialização é realizada no Mercado Central, nas empresas de beneficiamento e nas residências dos pescadores.	Há um estaleiro no município.

Fonte: AECOM et al., 2015.

II.5.3-2.1.3 - Município de Macapá

II.5.3-2.1.3.1 - Áreas de pesca das comunidades

A pesca desenvolvida pelos pescadores da sede do município de Macapá se estende desde áreas rasas próximas à comunidade até o Cabo Orange, ao norte (AECOM *et al.*, 2015). A seguir são apresentadas as áreas de pesca das comunidades pesqueiras artesanais do município de Macapá, com a delimitação geográfica dos principais pontos de pesca, distâncias em relação à costa e profundidade dos locais.

Tabela II.5.3-2-7 – Áreas de pesca do município de Macapá.

COMUNIDADES	ÁREAS DE PESCA
Sede do município	As pescarias ocorrem em todo o litoral do Estado do Amapá e na área costeira dos municípios de Afuá e Chaves, em profundidades de 5 a 15 m, próximo à linha de costa, e de 22 a 55 m em mar aberto e no Canal do Navio. Principais pesqueiros: i) Pesqueiro Amapá - Calçoene, ii) Pesqueiro Bailique – Amapá, iii) Pesqueiro Cabo Norte – Ganhoão, iv) Pesqueiro Macapá - Ilha Loca – Cajuúna, v) Pesqueiro Itamatatuba – Limão do Curuá e vi) Pesqueiro Bailique - Maracá.
Fazendinha	A pesca ocorre na área que compreende a foz do rio Sucuriju, ao norte, incluindo os pesqueiros Araquiçaua, Paratur, foz do rio Araguari, Ponta do Céu, e a ilha do Pará, ao sul, incluindo a Baía do Vieira. A leste as pescarias ocorrem até o município de Chaves. A área de pesca se estende até 10 milhas de distância da costa e em profundidades entre 4 a 12 metros.
Bailique	A principal área de pesca da comunidade de pescadores do Bailique compreende a região das proximidades da ilha da Caviana, ao sul, até a ilha de Maracá, ao norte, sendo realizada, principalmente, na foz dos rios da região. Há ainda áreas de pesca utilizadas pelas embarcações de maior porte que se estendem até o Cabo Orange (Oiapoque). A área utilizada se estende da linha de costa até aproximadamente 22 m de profundidade, podendo chegar a 33 m no Canal do Navio. A captura de recursos dulcícolas ocorre no interior de rios, igarapés, lagos e campos inundáveis.

Fonte: AECOM *et al.*, 2015.

II.5.3-2.1.3.2 - Calendário sazonal da pesca

O calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos pesqueiros capturados pela frota artesanal das comunidades da Sede do Município, Fazendinha e Bailique de Macapá (AP) é apresentado a seguir.

Tabela II.5.3-2-8 – Calendário sazonal da pesca do município de Macapá.

RECURSOS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Sede do município												
Branquinha	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Acari	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Filhote	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Dourada	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Gurijuba	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Bagre	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Pescada branca	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Pescada amarela	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Piramutaba	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Tainha	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Fazendinha												
Tamotá	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Traíra	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Jiju	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Apaiari	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Dourada	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Piramutaba	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Pescada branca	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Filhote	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Gurijuba	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Bailique												
Traíra	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Mandubé	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Aracu	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Jiju	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Tamoatá	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Anujá	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Apaiari	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Piramutaba	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Tainha	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Dourada	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Pescada branca	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Filhote	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Gurijuba	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Bagre	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Camarão regional	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

x – ocorrência / x – safra / x – defeso

Fonte: AECOM et al., 2015.

II.5.3-2.1.3.3 - Estruturas de apoio a atividade pesqueira

Não há na região estruturas específicas para embarque e desembarque de pescado, sendo que o mesmo ocorre em pequenos trapiches nas vilas ou às margens dos rios e igarapés, normalmente situados nas proximidades da casa do pescador. Não ocorre em Macapá o aproveitamento industrial de resíduos do beneficiamento do pescado, também não foi relatado o aproveitamento da bexiga natatória (grude) (AECOM *et al.*, 2015). Seguem as estruturas existentes para embarque e desembarque do pescado, abastecimento de combustível, aquisição de gelo, beneficiamento e comercialização do pescado e reparos das embarcações no município de Macapá.

Tabela II.5.3-2-9 – Estrutura de apoio a atividade pesqueira no município de Macapá.

COMUNIDADES	EMBARQUE E DESEMBARQUE	COMBUSTÍVEL	GELO	BENEFICIAMENTO	COMERCIALIZAÇÃO	REPAROS
Sede do município	Igarapé das Mulheres;	Posto de combustível do Igarapé das Mulheres	Utilizam as fábricas de gelo do município de Santana.	Estrutura inexistente.	Mercado do Pescado no Igarapé das Mulheres.	Utilizam os estaleiros de médio porte situados no Distrito da Fazendinha.
Fazendinha	igarapé da Fortaleza; porto de Santana e rampa do Santa Inês.	Estrutura inexistente. Realizam o abastecimento em um posto situado no Igarapé da Fortaleza, no município de Santana	Estrutura inexistente. Utilizam as fábricas do município de Santana.	Estrutura inexistente.	Feira do Camarão do Igarapé da Fortaleza e Mercado do Pescado no Igarapé das Mulheres.	Estaleiros de médio porte locais.
Bailique	Não há estruturas específicas para embarque de tripulação e insumos e desembarque de pescado. Normalmente são utilizadas as pontes de madeira das residências dos pescadores.	Não há estruturas específicas. Ocorre comercialização em pequenos comércios, em recipientes como garrafas plásticas e carotes.	Há três fábricas de gelo na região.	Estrutura inexistente	Normalmente o pescado é vendido diretamente a barcos geleiros, os quais abastecem os mercadores consumidores das cidades de Macapá e Santana. Há ainda a comercialização em pequenas feiras e mercados nas comunidades.	Há diversas pequenas estruturas, normalmente familiares, que realizam manutenção e reparos em embarcações.

Fonte: AECOM et al., 2015.

II.5.3-2.2 - Caracterização da atividade pesqueira artesanal do Pará

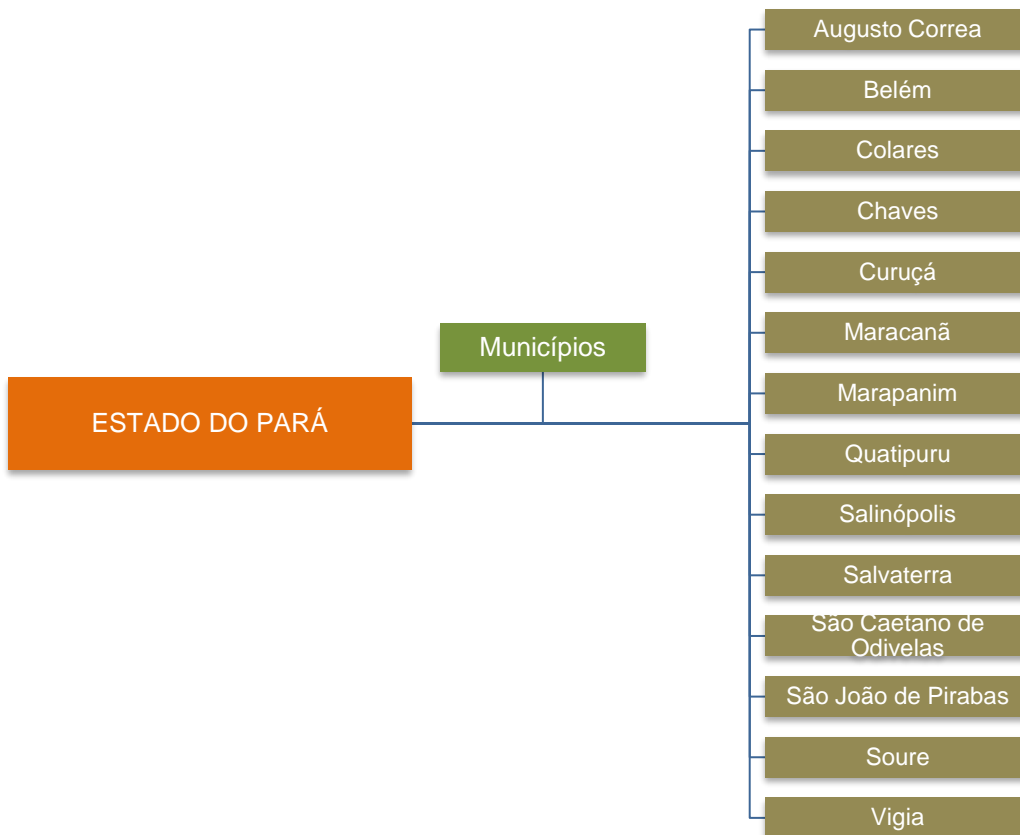


Figura II.5.3-2-6 – Municípios do estado do Pará.

II.5.3-2.2.1 - Município de Augusto Corrêa

II.5.3-2.2.1.1 - Áreas de pesca das comunidades

As áreas de pesca utilizadas pelos pescadores do município de Augusto Corrêa abrangem as regiões do Amapá até São Luis, no Maranhão, além de também atuarem no Parcel Manoel Luís, importante pesqueiro em águas marinhas do Maranhão (AECOM *et al.*, 2015).

As áreas de pesca das comunidades pesqueiras artesanais do município de Augusto Corrêa, com a delimitação geográfica dos principais pontos de pesca, distâncias em relação à costa e profundidade dos locais são apresentadas a seguir.

Tabela II.5.3-2-10 – Áreas de pesca do município de Augusto Corrêa.

COMUNIDADES	ÁREAS DE PESCA
<p>Anoirá, Bacanga Porto, Buçu, Buçuzinho, Cafezinho, Cocal, Igarapé-Açu, Ilha das Pedras, Ilha do Coco, Jutai, Livramento, Malhado, Mirinzal, Nova Olinda, Perimirim, Peroba dos Pretos, Pirateua, Ponta do Carmo, Ponta do Urumajó, Pontinha Porto, Rio do Meio, Tijoca, Trevinho, Vila Aturiaí, Vila Emburaca, Vila Nova, Vila Patal, Zé Castor (Pontinha), Sede</p>	<p>Frota atuante nos rios Araí e Caeté, assim como seus estuários e “braços”. Atuam também próximo a costa do município de Augusto Correa até a Baía de São Marcos em profundidade de até 25 metros, para captura de pescada amarela, gó, gurijuba, uritinga, piramutaba, bagre, xaréu, pratiqueira, tainha, com rede gozeira, rede pratiqueira, rede pescadeira, curral, espinhel.</p>
<p>Nova Olinda</p>	<p>Frota artesanal de larga escala e industrial: atua entre o município de Augusto Correa até o Parcel de Manuel Luis, para captura de lagosta, pargo e ariacó, com manzuá, e até a fronteira com a Guiana Francesa para captura de serra, cavala e corvina, principalmente, com rede serreira.</p>
<p>Sede de Augusto Corrêa</p>	

Fonte: AECOM et al., 2015.

II.5.3-2.2.1.2 - Calendário sazonal da pesca

Em Augusto Corrêa as pescarias ocorrem durante o ano todo, entretanto, diferentes períodos de safra são observados (AECOM *et al.*, 2015). O calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos pesqueiros capturados pela frota artesanal do município de Augusto Corrêa é apresentado a seguir.

Tabela II.5.3-2-11 – Calendário sazonal da pesca do município de Augusto Corrêa.

RECURSOS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Lagosta	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Pargo	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Serra	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Corvina	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Anchova	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Bandeirado	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Guritinga	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Sarda	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

x – ocorrência / X – safra / x – defeso

Fonte: AECOM *et al.*, 2015.

II.5.3-2.2.1.3 - Estruturas de apoio a atividade pesqueira

Em Augusto Corrêa não existe aproveitamento industrial de resíduos do beneficiamento do pescado, entretanto, existe o aproveitamento artesanal da bexiga natatória de peixes, localmente chamada de “grude”, a qual após ser extraída dos peixes (principalmente a gurijuba e a pescada amarela), é amassada e exposta ao sol para secar. O produto é vendido a atravessadores que realizam sua exportação (AECOM *et al.*, 2015).. É um subproduto para a produção de cola, gelatina, clarificante na indústria vinícola e também como alimento na China e outros países da Ásia (MOURÃO, 2007). Seguem as estruturas existentes para embarque e desembarque do pescado, abastecimento de combustível, aquisição de gelo, beneficiamento e comercialização do pescado e reparos das embarcações no município de Augusto Corrêa.

Tabela II.5.3-2-12 – Estrutura de apoio a atividade pesqueira no município de Augusto Corrêa.

COMUNIDADES	EMBARQUE E DESEMBARQUE	COMBUSTÍVEL	GELO	BENEFICIAMENTO	COMERCIALIZAÇÃO	REPAROS
Araí	Possui estrutura própria para desembarque, tipo trapiche público de madeira.	Dados ausentes	Possui 2 fábricas de gelo.	Há indústria de beneficiamento. Há também beneficiamento não industrial, realizado pelos pescadores e/ou familiares.	O pescado é comercializado diretamente para o atravessador local e/ou regional, para peixarias, varejo local, restaurantes e diretamente para população.	Estaleiros locais para construção e manutenção
Aturiaí	Não possui terminal. Desembarque feito à beira de rio ou praia.		Gelo fornecido por atravessador.			
Caratateua	Não possui terminal. Desembarque feito à beira de rio ou praia.					
Coroa Comprida						
Ilha das Pedras	Possui estrutura própria para desembarque, tipo trapiche público de madeira.		Possui 2 fábricas de gelo.			Estaleiros locais para construção e manutenção
Nova Olinda						
Perimirim	Não possui terminal. Desembarque feito à beira de rio ou praia.		Gelo fornecido por atravessador.			Estaleiros locais para construção e manutenção
Porto do Campo	Possui estrutura própria para desembarque, tipo trapiche público de madeira.					
Ponta do Urumajó						
Sede de Augusto Corrêa		Há posto privado de abastecimento.	Possui 2 fábricas de gelo.	Estaleiros locais para construção e manutenção		

Fonte: AECOM et al., 2015.

II.5.3-2.2.2 - Município de Belém

II.5.3-2.2.2.1 - Áreas de pesca das comunidades

As áreas de pesca das atividades embarcadas estão inseridas em uma tendência geográfica de pesca, que vai de Vigia até Calçoene, com média de 20 braças de profundidade. Nas ilhas, a pesca ocorre nos estuários e rios (AECOM *et al.*, 2015). A seguir são apresentadas as áreas de pesca das comunidades pesqueiras artesanais do município de Belém, com a delimitação geográfica dos principais pontos de pesca, distâncias em relação à costa e profundidade dos locais.

Tabela II.5.3-2-13 – Áreas de pesca do município de Belém.

COMUNIDADES	ÁREAS DE PESCA
Icoaraci	Atuam à contra costa, de Vigia (eventualmente no inverno até Salinópolis) até Calçoene (eventualmente até Oiapoque) até 20 braças de profundidade.
	Atuam no estuário da Baía de Marajó, próximo as ilhas e costa, de Belém até Vigia e entre Belém e São Caetano de Odivelas, até 15 braças na baía de Marajó e até 10 braças fora da baía.
Outeiro	Dados ausentes
Mosqueiro	Atuam entre Belém e São Caetano de Odivelas, até 15 braças na baía de Marajó e até 10 braças fora da baía.
Jutuba	Atuam no estuário da Baía de Marajó, próximo as ilhas e costa, de Belém até Vigia, e ao redor das ilhas em bancos de areia ou lama.
Ipiranga	
Ilha das Onças	
Tijuba	

Fonte: AECOM *et al.*, 2015.

II.5.3-2.2.2.2 - Calendário sazonal da pesca

O calendário sazonal de ocorrência, safra e defeso dos principais recursos pesqueiros capturados pela frota artesanal do município de Belém é apresentado a seguir.

Tabela II.5.3-2-14 – Calendário sazonal da pesca do município de Belém.

RECURSOS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Corvina	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Pescada amarela	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Pescada branca	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Dourado	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Robalo	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Pacu	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Aracu	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Tambaqui	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Pirarucu	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Pescada	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

x – ocorrência / x – safra / x – defeso

Fonte: AECOM *et al.*, 2015.

II.5.3-2.2.2.3 - Estruturas de apoio a atividade pesqueira

Em Belém, não foi relatado o aproveitamento industrial de resíduos do beneficiamento do pescado, nem a prática do beneficiamento da bexiga natatória (AECOM *et al.*, 2015). Na tabela abaixo apresentamos as estruturas de apoio à pesca para embarque e desembarque do pescado, abastecimento de combustível, aquisição de gelo, beneficiamento e comercialização do pescado e reparos das embarcações no município de Belém.

Tabela II.5.3-2-15 – Estrutura de apoio a atividade pesqueira no município de Belém.

COMUNIDADES	EMBARQUE E DESEMBARQUE	COMBUSTÍVEL	GELO	BENEFICIAMENTO	COMERCIALIZAÇÃO	REPAROS
Icoaraci	Possui trapiche de madeira para embarque e desembarque de pescado	Ocorre na mesma comunidade ou em Belém	Ocorre na mesma comunidade ou no Mercado Ver o Peso	Beneficiamento não industrial, realizado pelos pescadores e/ou familiares.	Na comunidade com atravessadores, comunidade local ou Mercado Ver-o-Peso	Em Icoaraci ou em Belém
Outeiro	Possui trapiche de concreto e pavimentação, privado. O desembarque também é realizado à beira de rio.	Possui 1 posto de abastecimento. O combustível também é adquirido de balsas flutuantes de origem difusa.	Possui 3 fábricas de gelo privadas.		O pescado é comercializado diretamente para atravessador local e/ou regional.	Pequenas estruturas familiares de serviços de manutenção e calafetagem.
Mosqueiro	Trapiche de madeira e desembarque feito à beira de praia.		Gelo adquirido na comunidade de Outeiro.			O pescado é comercializado diretamente para atravessador local e/ou regional. Também é comercializado diretamente para população local.
Jutuba	Possui estrutura de madeira, sem pavimentação. O desembarque também é realizado à beira de praia.	Combustível adquirido na Comunidade de Outeiro.			Pequenas estruturas familiares de serviços de manutenção e calafetagem.	
Ipiranga						
Ilha das Onças						
Tijuba						

Fonte: AECOM et al., 2015.

II.5.3-2.2.3 - Município de Chaves

II.5.3-2.2.3.1 - Áreas de pesca das comunidades

De modo geral, no município de Chaves a atividade pesqueira é realizada em ambientes continentais e costeiros, sendo que a maioria dos pescadores exploram ambas as áreas ao longo do ano, embora a pesca seja intensificada na região costeira durante o período de defeso dos chamados “peixes do mato”. A pesca costeira ocorre desde em áreas rasas, na beira das praias, até grandes profundidades em mar aberto (AECOM *et al.*, 2015). A seguir são apresentadas as áreas de pesca das comunidades pesqueiras artesanais do município de Chaves, com a delimitação geográfica dos principais pontos de pesca, distâncias em relação à costa e profundidade dos locais.

Tabela II.5.3-2-16 – Áreas de pesca do município de Chaves.

COMUNIDADES	ÁREAS DE PESCA
Sede do município	Os pescadores que utilizam embarcações com baixa autonomia, como as canoas motorizadas, realizam a chamada “pesca de beirada” em área rasas relativamente próximas à cidade. Também é comum a exploração de ambientes continentais, como interior de rios, igarapés, lagos e campos inundáveis. As embarcações maiores atuam em áreas mais afastadas da sede, incluindo pesqueiros situados nas proximidades das ilhas Mexiana, Caviana, Pacas e Nova.
Arapixi	As áreas de pesca incluem as águas continentais e a região costeira. As capturas na costa ocorrem desde áreas rasas até 55 m de profundidade, podendo alcançar 118 m no canal próximo à Ponta da Caridade. Considerando as pescarias de camarão, as áreas de pesca incluem as áreas rasas nas margens dos rios e igarapés.
Aruá	Na região costeira a pesca é realizada em dois locais: i) entre a foz do rio Arauá, a oeste, e a ilha do Machadinho, a leste, a uma profundidade de até 22 m, alcançando até 10 milhas de distância da costa; são utilizados espinhel com cerca de 600 anzóis (n° 5 e 17/0) e redes de emalhar (50 a 70 mm entre nós opostos); e, ii) da praia de Goiabal, no município de Calçoene (AP), ao sul, até a ponta do Cassiporé, ao norte, distante 48 h de viagem da comunidade em barco de pesca com motor 69 HP. Os apetrechos utilizados nessa área incluem espinhel, com aproximadamente 2.000 anzóis, e redes de emalhar (50 a 70 mm entre nós opostos), sendo a profundidade de pesca de até 36 m.
Ganhoão	As áreas de pesca incluem ambientes continentais (rios, igarapés e campos alagados) e costeiros. As capturas na costa ocorrem de áreas rasas até 16 m de profundidade. Os principais pesqueiros identificados na região costeira são: Ilha dos Camaleões, Juruá, Ilha do Machadinho, Pacoval, Baixa da Ponta, Ilha Nova, Canal do Curuá, Bailique e Rio Araguari. A captura do camarão ocorre em áreas rasas, nas margens dos rios e igarapés.
Melancia	A pesca em área costeira é a principal nesta comunidade, sendo exercida em mar aberto com redes de 65 a 75 mm de malha entre nós opostos, a uma profundidade de até 11 m. As áreas de pesca estão situadas a 8 h de distância da comunidade, considerando a locomoção em barcos de pesca com motor de 69 HP, sendo que a pesca se estende até as coordenadas N 1° 30' e 49° 00' W. Em águas continentais a pesca é realizada no interior de rios e igarapés próximos à comunidade, com tarrafas e redes e a produção é voltada predominantemente à subsistência.
Nossa Senhora do Livramento	A atividade pesqueira é realizada tanto em águas continentais quanto costeiras. Na região costeira, três áreas de pesca são importantes: a primeira chamada de Mar Norte, está

	<p>situada a uma distância de 25 milhas da comunidade, com tempo de viagem de 12 h em barcos de pesca local com motor 18 HP. Esta área é utilizada principalmente durante o período de estiagem local e os apetrechos empregados são redes de emalhar (65 e 70 mm entre nós opostos) a profundidades de até 9 m. A segunda área é denominada Canal do Navio, situada a 70 milhas de distância (em que direção) da comunidade e cerca de 30 h de viagem; são utilizadas redes de emalhar (70 mm entre nós opostos) a uma profundidade de até 16 m, na parte com maior profundidade. A pesca nesta área ocorre durante o período chuvoso local. A terceira área situa-se próximo ao Cabo Norte, no extremo norte do Estado do Amapá, a uma distância de 97 milhas da comunidade e tempo de viagem de 48 h; utilizam redes de emalhar (120 mm entre nós opostos) a uma profundidade de até 15 m. A pesca nesta área ocorre o ano todo.</p>
Nossa Senhora Aparecida	<p>A atividade de pesca ocorre em áreas costeiras e continentais. Na região de costa a pesca é realizada o ano todo em duas áreas: i) na zona costeira próxima à comunidade, a uma distância de até 5 milhas da costa e até 7 m de profundidade; são utilizadas redes de malhas 30 a 50 mm entre nós opostos; e ii) em mar aberto, na área do Canal do Navio (ou Canal do Norte) ao sul das boias de sinalização, a uma distância de 50 milhas da comunidade e aproximadamente 30 horas de viagem. Nesta última área, na área mais profunda do canal a pesca ocorre geralmente até 16 m de profundidade e na mais rasa até 7 m, sendo utilizada em ambas redes de malha 70 mm entre nós opostos. Os principais pesqueiros identificados foram Jaburu, Mapatá e Canal do Navio. Na região do continente, que inclui rios, igarapés, lagos e campos inundáveis, a pesca é realizada com tarrafas e redes de malha entre 30 e 40 mm entre nós opostos, principalmente durante o verão.</p>
Santa Quitéria	<p>As capturas ocorrem ao longo das praias, na área compreendida entre o rio Tartaruga, a leste, e Taperebá, a oeste, em profundidades de até 5 m. Considerando a pesca do camarão, esta ocorre em áreas rasas nas margens de rios e igarapés.</p>
São Pedro do Mandubé	<p>A pesca se concentra na área continental (rios, igarapés, lagos e campos inundáveis) nos arredores da comunidade, principalmente no verão (julho a dezembro). Utilizam nas pescarias linha de mão, tarrafa e redes de emalhar (30 e 35 mm entre nós opostos). Na região costeira pescadores da comunidade atuam na área do Canal do Navio, situado a uma distância de 48 h de viagem em barco com motor de 18 HP, onde utilizam rede de emalhar (60 mm entre nós opostos) a uma profundidade de até 16 m.</p>
Memória	<p>Os barcos pesqueiros exploram as áreas de mar aberto durante o ano todo em direção ao norte até o Canal do Navio, ultrapassando as boias de sinalização marítima. O início da área de pesca situa-se a aproximadamente 42 milhas da comunidade e 16 h de navegação em embarcação com motor de 49 HP; são utilizadas redes de emalhar (65 e 70 mm entre nós opostos) a uma profundidade de até 16 m. No continente pescam durante o ano todo em rios e igarapés locais, capturando espécies de pequeno e médio porte destinadas principalmente à subsistência.</p>
Nascimento	<p>As capturas em águas costeiras ocorrem de áreas rasas até 11 m de profundidade, durante o ano todo, nas proximidades da comunidade até a foz do rio Tartaruga, a leste. Considerando a captura de camarão, as pescarias ocorrem em áreas rasas nas margens de rios e igarapés. Os principais pesqueiros são rio Nascimento, igarapé Santo André, rio Tartaruga e rio Taperebá.</p>

Fonte: AECOM et al., 2015.

II.5.3-2.2.3.2 - Calendário sazonal da pesca

O calendário sazonal de ocorrência, safra e defeso dos principais recursos pesqueiros capturados pela frota artesanal do município de Chaves é apresentado a seguir.

Tabela II.5.3-2-17 – Calendário sazonal da pesca do município de Chaves.

RECURSOS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Sede do município												
Tamoatá	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Traíra	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Jiju	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Anujá	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Piranha	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Filhote	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Tainha	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Dourada	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Pescada branca	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Camarão	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Arapixi												
Tamoatá	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Traíra	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Jiju	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Anujá	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Piranha	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Filhote	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Dourada	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Piramutaba	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Pescada branca	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Camarão	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Araúá												
Tamoatá	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Traíra	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Jiju	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Anujá	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Piranha	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Filhote	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Pescada branca	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Dourada	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Piramutaba	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Gurijuba	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Camarão	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Ganhoão												
Tamoatá	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Traíra	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Jiju	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Anujá	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Piranha	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Filhote	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Dourada	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Pescada branca	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Camarão	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Nossa Senhora do Livramento												
Tamoatá	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

Traíra	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Jiju	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Anujá	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Piranha	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Filhote	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Dourada	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Pescada branca	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Bagre	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Nossa Senhora Aparecida												
Tamoatá	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Traíra	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Jiju	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Acari	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Apaiari	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Filhote	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Bagre	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Dourada	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Pescada branca	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Camarão	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Santa Quitéria e São Pedro do Mandubé												
Tamoatá	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Traíra	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Jiju	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Anujá	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Aracu	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Piranha	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Filhote	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Bagre	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Dourada	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Pescada branca	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Piramutaba	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Camarão	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Memória												
Filhote	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Piramutaba	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Dourada	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Pescada branca	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Sarda	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Nascimento												
Tamoatá	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Traíra	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Jiju	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Anujá	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Piranha	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Filhote	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Bagre	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Dourada	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Pescada branca	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Camarão	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

x – ocorrência / x – safra / x – defeso

Fonte: AECOM et al., 2015.

II.5.3-2.2.3.3 - Estruturas de apoio a atividade pesqueira

Chaves é um município grande e possui várias comunidades voltadas à pesca, no entanto a maioria delas apresenta poucas estruturas de apoio à pesca, como ocorre em Ganhoão, Santa Quitéria e Nascimento, por exemplo. Não foi relatado o

aproveitamento industrial de resíduos do beneficiamento do pescado, nem a prática do beneficiamento da bexiga natatória (AECOM *et al.*, 2015). As estruturas existentes para embarque e desembarque do pescado, abastecimento de combustível, aquisição de gelo, beneficiamento e comercialização do pescado e reparos das embarcações no município de Chaves são apresentadas na tabela a seguir.

Tabela II.5.3-2-18 – Estrutura de apoio a atividade pesqueira no município de Chaves.

COMUNIDADES	EMBARQUE E DESEMBARQUE	COMBUSTÍVEL	GELO	BENEFICIAMENTO	COMERCIALIZAÇÃO	REPAROS
Sede do município	Trapiches de madeira ou diretamente nas praias próximas às moradias dos pescadores. Também ocorre no Igarapé Miri.	Estrutura inexistente. Há pequenos revendedores locais (garrafas plásticas e carotes).	Estrutura inexistente. Há venda de gelo artesanal.	Estrutura inexistente. Realizado nas residências dos pescadores.	Em caixas térmicas com gelo transportadas em carrinhos de empurrar pelas ruas da cidade. Também vendem a atravessadores de Belém e na cidade de Afuá.	Pequenos reparos são realizados pelos próprios pescadores em estruturas improvisadas. Há precárias estruturas no Igarapé Miri.
Arapixi	Trapiches de madeira ou beira de praias e rios próximos às moradias dos pescadores.	Estrutura inexistente. Há pequenos revendedores locais (garrafas plásticas e carotes). Também compram de barcos geleiros de Belém e Macapá.	Estrutura inexistente. Há venda de gelo artesanal. Também compram de barcos geleiros de Belém, Vigia e Macapá.		Nas casas dos pescadores, pequenos revendedores locais e atravessadores de Belém e Macapá.	Pequenos reparos são realizados pelos próprios pescadores em estruturas improvisadas de uso familiar.
Araúá		Estrutura inexistente. Há pequenos revendedores locais (garrafas plásticas e carotes). Também compram em Belém e Macapá ou de barcos geleiros destas cidades.	Estrutura inexistente. Há venda de gelo artesanal. Também compram em Belém e Macapá e de barcos geleiros destas cidades.		Nas casas dos pescadores, pequenos revendedores locais e atravessadores de Belém e Vigia.	
Ganhoão					Vendem nas cidades de Belém e Macapá. Também há venda nas casas dos pescadores, pequenas vendas locais e a atravessadores de Belém e Macapá.	
Melancia	Trapiches de madeira próximos às moradias dos pescadores.	Estrutura inexistente. Há pequenos revendedores locais (garrafas plásticas e carotes). Também adquirem na cidade de Belém ou compram de barcos geleiros de Belém e Vigia.	Estrutura inexistente. Compram de pequenos revendedores locais, em Belém ou de barcos geleiros de Belém e Vigia.		Vendem em Belém, nas casas dos pescadores e a pequenos revendedores locais.	Pequenos reparos são realizados pelos próprios pescadores em estruturas improvisadas de uso familiar.
Nossa Senhora Aparecida					Vendem nas casas dos pescadores, a pequenos revendedores locais e atravessadores de Belém e Vigia.	

Nossa Senhora do Livramento					Nas casas dos pescadores e atravessadores de Belém e Vigia.	Estruturas improvisadas de uso familiar. Maiores reparos são realizados no estaleiro do Laércio na própria comunidade
Santa Quitéria	Na beira da paia próximo às moradias dos pescadores.		Estrutura inexistente. Há venda de gelo artesanal. Também compram em Belém e de barcos geleiros (locais, Belém e Vigia).		Vendem em Belém, nas casas dos pescadores, a pequenos revendedores locais e atravessadores de Belém e Vigia.	Pequenos reparos são realizados pelos próprios pescadores em estruturas improvisadas de uso familiar.
São Pedro de Mandubé	Trapiches de madeira próximos às moradias dos pescadores.	Estrutura inexistente. Há pequenos revendedores locais (garrafas plásticas e carotes). Também compram de barcos geleiros (locais, Belém e Vigia) ou na cidade de Belém.	Estrutura inexistente. Compram de barcos geleiros locais, de Belém e Vigia.		Nas casas dos pescadores, a pequenos revendedores locais e a atravessadores de Belém e Vigia	Estrutura inexistente. Pequenos reparos são realizados pelos próprios pescadores em estruturas improvisadas de uso familiar.
Memória		Estrutura inexistente. Há pequenos revendedores locais (garrafas plásticas e carotes). Também compram de barcos geleiros.	Estrutura inexistente. Compram de barcos geleiros.		Diretamente para atravessadores de Belém.	
Nascimento		Estrutura inexistente. Há pequenos revendedores locais (garrafas plásticas e carotes). Também compram de barcos geleiros (locais, Belém e Vigia) ou na cidade de Belém.	Estrutura inexistente. Há venda de gelo artesanal. Também compram na cidade de Belém ou de barcos geleiros locais, de Belém e Vigia.		Vendem o pescado em Belém ou a atravessadores desta cidade e de Vigia. Também há venda nas casas dos pescadores e em pequenas vendas locais.	

Fonte: AECOM et al., 2015.

II.5.3-2.2.4 - Município de Colares

II.5.3-2.2.4.1 - Áreas de pesca das comunidades

As áreas de pesca das canoas ou rabetas são próximas às margens do município. Já as operações dos barcos de boca aberta, em geral, frequentam áreas mais afastadas na Baía do Marajó (AECOM *et al.*, 2015). As áreas de pesca das comunidades pesqueiras artesanais do município de Colares, com a delimitação geográfica dos principais pontos de pesca, distâncias em relação à costa e profundidade dos locais são detalhadas na tabela a seguir.

Tabela II.5.3-2-19 – Áreas de pesca do município de Colares.

COMUNIDADES	TIPO DE EMBARCAÇÃO	ÁREAS DE PESCA
Colares sede, Mocajatuba, Ariri, Jussará, Guajará, Genipauba da Laura, Vila do Ariri, Santo Antônio do Tauá Pará, Terra Amarela.	Canoa a remo e motor de rabetas	As margens de Colares e Santo Antônio do Tauá.
	Barcos de boca aberta	A montante do Rio Pará as áreas são em frente a Mosqueiro e Cachoeira do Arari. A jusante do Rio Pará as áreas são Boias de sinalização do canal do Curuá na foz do Amazonas, e no litoral leste do Pará até altura da Coroa de Santo Antônio de Odivelas.

Fonte: AECOM *et al.*, 2015.

II.5.3-2.2.4.2 - Calendário sazonal da pesca

O calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos pesqueiros capturados pela frota artesanal do município de Colares é apresentado a seguir.

Tabela II.5.3-2-20 – Calendário sazonal da pesca do município de Colares.

RECURSOS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Camarão	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Piramatuba	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Arraia	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Dourado	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Filhote	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Pescada amarela	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Pescada branca	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Gurijuba	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Bacú	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Bagre	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Bandeirado	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Sarda	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

x – ocorrência / X – safra

Fonte: AECOM et al., 2015.

II.5.3-2.2.4.3 - Estruturas de apoio a atividade pesqueira

Em Colares existe o Trapiche Municipal e um posto para abastecimento, onde são realizados os embarques, desembarques e a comercialização do pescado. Não foi relatado o aproveitamento industrial de resíduos do beneficiamento do pescado, nem a prática do beneficiamento da bexiga natatória (AECOM et al., 2015).

Na tabela abaixo apresentamos as estruturas de apoio à pesca utilizadas pelas comunidades de Colares.

Tabela II.5.3-2-21 – Estrutura de apoio a atividade pesqueira no município de Colares.

EMBARQUE E DESEMBARQUE	COMBUSTÍVEL	GELO	BENEFICIAMENTO	COMERCIALIZAÇÃO	REPAROS
Trapiche Municipal de Colares	Posto da Sede	São Caetano de Odivelas	Não há	Trapiche Municipal de Colares, Vigia e Mosqueiro.	Carpinteiros locais

Fonte: AECOM et al., 2015.

II.5.3-2.2.5 - Município de Curuçá

II.5.3-2.2.5.1 - Áreas de pesca das comunidades

A pesca em Curuçá é realizada em grande parte na beira de mangue e praia, ao longo de canais fluviais e dentro de igarapés. As capturas ocorrem principalmente com a utilização da pesca de curral (AECOM et al., 2015). As áreas de pesca das comunidades pesqueiras artesanais do município de Curuçá, com a delimitação geográfica dos principais pontos de pesca, distâncias em relação à costa e profundidade dos locais são apresentadas na tabela a seguir.

Tabela II.5.3-2-22 – Áreas de pesca do município de Curuçá.

COMUNIDADES	ÁREAS DE PESCA
Sede, Abade , Curuperé / Arapuri , Murajá, Beiramar, Muriá, Cumeré, Arapiranga, Araquaim, Caratateua, Ponta de Ramos, Lauro Sodre, Simoa, Coqueiro, Pindorama, Tucumateua, Pacamorema, Praia do Areuá, Arrombado, Marinteua, Pedras Grandes, Iririteua, Mutucal, Algodal de Fora, Arapiranga de Fora	Rios e estuários do município
Sede, Abade, Pedras Grandes, Mutucal	Pesca costeira entre Bragança e Soure (até o Pacoval) até uma profundidade de 25 metros
Abade	Entre Curuçá e Calçoene até 70 milhas náuticas da costa (aproximadamente 25 metros de profundidade). Entre Calçoene e Oiapoque até 15 metros de profundidade

Fonte: AECOM et al., 2015.

II.5.3-2.2.5.2 - Calendário sazonal da pesca

O calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos pesqueiros capturados pela frota artesanal do município de Curuçá é apresentado a seguir.

Tabela II.5.3-2-23 – Calendário sazonal da pesca do município de Curuçá.

RECURSOS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Arraia	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Bagre	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Uritinga	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Piaba	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Tainha	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Cambeua	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Serra	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Peixe Pedra	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Caica	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Xaréu	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Gó	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Corvina	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Pescada amarela	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Pescada branca	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Pratiqueira	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Dourada	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Bandeirado	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Bonito	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Anchova	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Cação	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Baiacu	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Gurijuba	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

x – não ocorre / x – ocorre / x – safra

Fonte: AECOM et al., 2015.

II.5.3-2.2.5.3 - Estruturas de apoio a atividade pesqueira

No município de Curuçá observa-se que a estrutura de apoio à atividade pesqueira está situada predominantemente na sede do próprio município e também na comunidade de Abade. Não foi relatado o aproveitamento industrial de resíduos do beneficiamento do pescado, nem a prática do beneficiamento da bexiga natatória (AECOM et al., 2015). Na tabela abaixo apresentamos as estruturas de apoio à pesca para embarque e desembarque do pescado, abastecimento de combustível, aquisição de gelo, beneficiamento e comercialização do pescado e reparos das embarcações no município de Curuçá.

Tabela II.5.3-2-24 – Estrutura de apoio a atividade pesqueira no município de Curuçá.

COMUNIDADES	EMBARQUE E DESEMBARQUE	COMBUSTÍVEL	GELO	BENEFICIAMENTO	COMERCIALIZAÇÃO	REPAROS
Sede do município	O embarque é realizado utilizando-se 8 estruturas na própria sede do município, assim como também pode ser realizado em beira de rio. O desembarque é realizado na própria comunidade e na comunidade de Abade	O combustível é obtido diretamente dos postos de combustível. Há 3 estabelecimentos que abastecem a sede do município.	As embarcações se abastecem em Abade. Também há o fornecimento de gelo por atravessadores.	Estrutura inexistente	O pescado e o caranguejo são vendidos para o marreteiro, para o mercado local ou feira do pescado (sazonal).	Os reparos normalmente são realizados pelos próprios pescadores e seus familiares. Também há terceirização do serviço de reparo das redes, que são realizados por indivíduos que não participam da pescaria.
Abade	O embarque é realizado utilizando-se a estrutura de 6 portos localizados na comunidade de Abade, sendo uma das estruturas com rampa. O desembarque é feito na própria comunidade.	O combustível é obtido na sede do município ou com atravessador	O gelo é obtido na fábrica de gelo CAMPASA	A empresa CAMPASA realiza beneficiamento de camarão e peixe. Parte da produção artesanal do município é absorvida.		
Algodoal de Fora, Arapiranga, Arapiranga de Fora, Araquaim, Arrombado, Beiramar, Caratateua, Coqueiro, Cumeré, Curuperé/ Arapuri, Iriteua, Lauro Sodre, Marinteua, Murajá, Muriá, Mutucal, Pacamorema, Pedras Grandes, Pindorama, Ponta de Ramos, Praia do Areuá, Simoa, Tucumateua.	O embarque é realizado utilizando-se a estrutura de 1 trapiche, assim como também pode ser realizado em beira de rio. O desembarque é realizado na própria comunidade e na comunidade de Abade.	O combustível é obtido na sede do município ou com atravessador	O gelo é obtido em Abade ou com atravessadores	Estrutura inexistente	O pescado e o caranguejo são vendidos para marreteiros.	Dados ausentes

Fonte: AECOM et al., 2015.

II.5.3-2.2.6 - Município de Maracanã

II.5.3-2.2.6.1 - Áreas de pesca das comunidades

Na tabela a seguir são apresentadas as áreas de pesca das comunidades pesqueiras artesanais do município de Maracanã, com a delimitação geográfica dos principais pontos de pesca, distâncias em relação à costa e profundidade dos locais.

Tabela II.5.3-2-25 – Áreas de pesca do município de Maracanã.

COMUNIDADES	ÁREAS DE PESCA
Sede do Município	Atuam na região delimitada pelo município de Maracanã a Ilha de Marajó até 150m de profundidade. Também atuam após a Ilha de Marajó até o Oiapoque, pescando em uma batimetria de 50 a 25 m desde a costa.
Bom Jesus	Atuam na pesca costeira, desde a Baía do Maracanã até a Praia do Atalaia, em até 5 m de profundidade.
Vila do Penha	Atuam em até 60m de profundidade. A pesca ocorre entre os municípios de Salinópolis até Ilha de Marajó, assim como na Baía de Marajó.
40 do Mocooca	
Curuçazinho	
Algadoal	
São Tomé	Atuam com a pesca dentro da Baía de Macaranã e em rios próximos a comunidades.
Itacuruçá	
Tatueteua	
Vila do Mota	Atuam com a pesca costeira desde a praia da Corvina, em Salinópolis, até a praia do Marco, em Maracanã, com aproximadamente 1 milha náutica da costa, e nas Baías de Salinas e Unanindeua.
Nazaré do Seco	Atuam com a pescaria costeira ao redor da Ilha de Algadoal, na Baía de Marapanim e rios próximos a comunidade. Atingem a profundidade de aproximadamente 5m.
Suá Suá	Atuam com a pescaria costeira ao longo da Baía do Maracanã até a Praia da Princesa, no município de Maracanã. Atingem a profundidade aproximada de 5m.
Praia da Marieta	Realizam a pesca em frente a Praia da Marieta, em Maracanã, até 1km de distância da costa.
São João	Atuam com a pesca dentro da Baía de Macaranã e em rios próximos a comunidades.

Fonte: AECOM et al., 2015.

II.5.3-2.2.6.2 - Calendário sazonal da pesca

Segue o calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos pesqueiros capturados pela frota artesanal do município de Maracanã.

Tabela II.5.3-2-26 – Calendário sazonal da pesca do município de Maracanã.

RECURSOS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Pescada	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Bandeirado	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Gurijuba	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Tainha	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Pratiqueira	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Corvina	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Gó	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Bagre	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Peixe Pedra	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Baiacu	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Cinturão	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

x – ocorrência / X – safra

Fonte: AECOM et al., 2015.

II.5.3-2.2.6.3 - Estruturas de apoio a atividade pesqueira

Em Maracanã não foi relatado o aproveitamento industrial de resíduos do beneficiamento do pescado, nem a prática do beneficiamento da bexiga natatória. Vale ressaltar que nem todos os pescadores realizam processo de beneficiamento (limpeza e evisceração), segundo eles, pois o pescado pode perder peso (AECOM et al., 2015). Na tabela abaixo apresentamos as estruturas existentes de apoio à pesca para embarque e desembarque do pescado, abastecimento de combustível, aquisição de gelo, beneficiamento e comercialização do pescado e reparos das embarcações no município de Maracanã

Tabela II.5.3-2-27 – Estrutura de apoio a atividade pesqueira no município de Maracá.

COMUNIDADES	EMBARQUE E DESEMBARQUE	COMBUSTÍVEL	GELO	BENEFICIAMENTO	COMERCIALIZAÇÃO	REPAROS
Sede do Município	Embarque: na sede há um píer de concreto público, um píer de concreto privado, um píer de madeira (São Miguel) e na beira do rio. Desembarque: na própria comunidade.	Na sede	Fábrica de gelo privada.	Nos peixes são realizadas a evisceração e limpeza com água de maré; Também é realizado o despulpamento do caranguejo, mexilhão e sarnambi.	Através de atravessador local e regional. Também é realizada venda direta para o mercado municipal.	Realizados pelos próprios pescadores e seus familiares. Também há terceirização do serviço de reparo das redes, que são realizados por indivíduos que não participam da pescaria.
Bom Jesus	Embarque: em beira de rio, sem qualquer estrutura de apoio. Desembarque: na própria comunidade.	Na sede	Na sede e em Marapanim	Estrutura inexistente	Através de atravessador local e regional. Também é realizada venda direta para o mercado municipal.	Normalmente realizados pelos próprios pescadores e seus familiares.
Vila do Penha	Embarque: em beira de rio, sem qualquer estrutura de apoio. Desembarque: na própria comunidade.	Na sede	Na sede e em Marapanim, Curuçá e Salinópolis	Nos peixes são realizadas a evisceração e limpeza com água de maré.	Através de atravessador local e regional ou para geleira.	Normalmente realizados pelos próprios pescadores e seus familiares.
40 do Mocooca	Embarque: utiliza a estrutura existente de um píer de concreto e madeira coberto e na beira do rio. Desembarque: na própria comunidade.	Na sede	Na sede	Estrutura inexistente	Através de atravessador local e regional. Também é realizada venda direta para o mercado municipal.	Normalmente realizados pelos próprios pescadores e seus familiares.
Curuçazinho	Embarque: em beira de rio, sem qualquer estrutura de apoio.	Na sede	Na sede	Nos peixes são realizadas a evisceração e limpeza com água de maré.	Através de atravessador local e regional. Também é realizada venda direta para o mercado municipal.	Normalmente realizados pelos próprios

	Desembarque: na própria comunidade.					pescadores e seus familiares.
Algodual	Embarque: em beira de rio, sem qualquer estrutura de apoio. Desembarque: na própria comunidade.	Na sede	Na sede	Estrutura inexistente	Através de atravessador local e regional. Também é realizada venda direta para o mercado municipal.	Normalmente realizados pelos próprios pescadores e seus familiares.
São Tomé	Embarque: em beira de rio, sem qualquer estrutura de apoio. Desembarque: na própria comunidade.	Na sede	Na sede	Nos peixes são realizadas a evisceração e limpeza com água de maré; Também é realizado o despulpamento do caranguejo, mexilhão e sarnambi.	Através de atravessador local e regional. Também é realizada venda direta para o mercado municipal.	Normalmente realizados pelos próprios pescadores e seus familiares.
Itacuruçá	Dados ausentes	Dados ausentes	Dados ausentes	Dados ausentes	Dados ausentes	Dados ausentes
Tatuatua	Embarque: em beira de rio, sem qualquer estrutura de apoio. Desembarque: na própria comunidade.	Na sede	Não utiliza, pois o pescado é mantido <i>in natura</i> .	Estrutura inexistente	Através de atravessador local e regional. Também é realizada venda direta para o mercado municipal.	Normalmente realizados pelos próprios pescadores e seus familiares.
Vila do Mota	Embarque: em beira de rio, sem qualquer estrutura de apoio. Desembarque: na própria comunidade.	Em Salinópolis	Não utiliza, pois o pescado é mantido <i>in natura</i> .	Nos peixes são realizadas a evisceração e limpeza com água de maré.	Através de atravessador local e regional de Salinópolis, Capanema, Belém e Castanhal	Normalmente realizados pelos próprios pescadores e seus familiares
Nazaré do Seco	Embarque: utiliza a estrutura de um pier de concreto coberto e um trapiche de madeira. Desembarque: na própria comunidade.	Na sede e em Marapanim	Na sede e em Marapanim	Estrutura inexistente	Através de atravessador local e regional. O comércio do pescado é também feito por meio de encomendas de restaurantes de Belém e outras cidades.	Normalmente realizados pelos próprios pescadores e seus familiares
Suá Suá	Embarque: em beira de rio, sem qualquer estrutura de apoio. Desembarque: na própria comunidade	Na sede	Na sede	Estrutura inexistente	Através de atravessador local e regional. Também é realizada venda direta para o mercado municipal.	Normalmente realizados pelos próprios pescadores e seus familiares.

Praia da	Embarque: em beira de rio, sem qualquer estrutura de apoio. Desembarque: na própria comunidade	Em Salinópolis	Não utiliza, pois o pescado é mantido <i>in natura</i> .	Estrutura inexistente	Estrutura inexistente	Normalmente realizados pelos próprios pescadores e seus familiares.
São João	Dados ausentes	Dados ausentes	Dados ausentes	Dados ausentes	Dados ausentes	Dados ausentes

Fonte: AECOM et al., 2015.

II.5.3-2.2.7 - Município de Marapanim

II.5.3-2.2.7.1 - Áreas de pesca das comunidades

Na tabela a seguir são apresentadas as áreas de pesca das comunidades pesqueiras artesanais do município de Marapanim, com a delimitação geográfica dos principais pontos de pesca, distâncias em relação à costa e profundidade dos locais.

Tabela II.5.3-2-28 – Áreas de pesca do município de Marapanim.

COMUNIDADES	ÁREAS DE PESCA
Sede, Araticum-mirim, Bacuriteua, Camará, Crispim, Guarajubal, Itauaçu, Juçateua, Marudá, Porto Alegre, Recreio, Retiro, Sauá, Tamaruteua, Vista Alegre	Ao longo da costa, desde a sede de Marapanim até São Caetano de Odivelas e de Soure até a Ilha de Marajó, alcançando até 1 milha da costa. Nas proximidades do Farol do Cabo do Maguari atinge até 19 milhas da costa.

Fonte: AECOM et al., 2015.

II.5.3-2.2.7.2 - Calendário sazonal da pesca

O calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos pesqueiros capturados pela frota artesanal do município de Marapanim é apresentado a seguir.

Tabela II.5.3-2-29 – Calendário sazonal da pesca do município de Marapanim.

RECURSOS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Anchova	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Arraia	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Bagre	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Bandeirado	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Bodó	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Cação	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Camarão	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Cambeua	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Cangatá	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Dourada	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Gó	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Gurijuba	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Pacamão	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Peixe Pedra	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Pescada amarela	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Pescada branca	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Pirapema	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Pratiqueira	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Pratiuro	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Robalo	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Sajuba	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Serra	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Tainha	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Uricica	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Uritinga	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

x – ocorrência / X – safra

Fonte: AECOM et al., 2015.

II.5.3-2.2.7.3 - Estruturas de apoio a atividade pesqueira

Em Marapanim, não foi relatado o aproveitamento industrial de resíduos do beneficiamento do pescado, nem a prática do beneficiamento da bexiga natatória. Vale ressaltar que nem todos os pescadores realizam processo de beneficiamento (limpeza e evisceração), segundo eles, pois o pescado pode perder peso (AECOM *et al.*, 2015). Seguem as estruturas existentes para embarque e desembarque do pescado, abastecimento de combustível, aquisição de gelo, beneficiamento e comercialização do pescado e reparos das embarcações.

Tabela II.5.3-2-30 – Estrutura de apoio a atividade pesqueira no município de Marapanim.

COMUNIDADES	EMBARQUE E DESEMBARQUE	COMBUSTÍVEL	GELO	BENEFICIAMENTO	COMERCIALIZAÇÃO	REPAROS
Sede	Um píer de madeira (Porto do Bugário), uma rampa de concreto (Porto da Barraca).	Um posto de combustível na sede.	Uma fábrica de gelo comunitária; uma fábrica de gelo privada em Vista Alegre e uma fábrica de gelo privada em Abade (Curuçá)	Não existe	Atravessadores locais de peixe e de caranguejo, nos dois mercados de peixe; em Peixarias; vendedores a diretamente para a população.	A manutenção e os reparos das embarcações são realizados em estruturas normalmente familiares, situadas próximas às áreas de embarque.
Araticum-mirim	O embarque é realizado em beira de rio sem qualquer infraestrutura de apoio, o desembarque ocorre na sede ou na própria comunidade		Abastecimento em Vista Alegre, na Sede ou em Curuçá.		Não existe fábrica de beneficiamento. Há evisceração e lavagem do pescado. Para caranguejo: despulpamento e separação da patinha	A comercialização é realizada através de Atravessador local e/ou regional, tanto de peixe quanto de caranguejo
Bacuriteua			Não utiliza gelo	A manutenção e os reparos das embarcações são realizados em estruturas normalmente familiares, situadas próximas às áreas de embarque.		
Camará			Abastecimento em Vista Alegre, na Sede ou em Curuçá.			
Crispim			Abastecimento em Vista Alegre, na Sede ou em Curuçá.	Não existe	A manutenção e os reparos das embarcações são realizados em estruturas normalmente familiares, situadas próximas às áreas de embarque.	
Guarajubal			Abastecimento em Vista Alegre, na Sede ou em Curuçá.	Não existe fábrica de beneficiamento. Há evisceração e lavagem do pescado. Para caranguejo há ocorrência de despulpamento e separação da patinha		
Itauçu	O embarque é realizado em beira de rio sem qualquer infraestrutura de apoio,	Um posto de combustível na sede.	Uma fábrica de gelo comunitária; uma fábrica de gelo privada em Vista	Não existe	A comercialização é realizada através de Atravessador local e/ou	Utilizam mão de obra de outras comunidades

	o desembarque ocorre na sede ou na própria comunidade		Alegre e uma fábrica de gelo privada em Abade (Curuçá)		regional, tanto de peixe quanto de caranguejo	
Juçateua			Abastecimento em Vista Alegre, na Sede ou em Curuçá.	Não existe		Utilizam mão de obra de outras comunidades
Marudá			Não utiliza gelo	Não existe fábrica de beneficiamento, sendo a evisceração e lavagem do pescado o único beneficiamento. Para caranguejo há ocorrência de despulpamento e separação da patinha		A manutenção e os reparos das embarcações são realizados em estruturas normalmente familiares, situadas próximas às áreas de embarque.
Porto Alegre			Abastecimento em Vista Alegre, na Sede ou em Curuçá.	Não existe		Utilizam mão de obra de outras comunidades
Recreio			Não utiliza gelo	Não existe		
Retiro			Não utiliza gelo	Não existe		
Sauá			Não utiliza gelo	Não existe		
Tamaruteua			Não utiliza gelo	Não existe		
Vista Alegre			Abastecimento na fábrica da comunidade	Não existe fábrica de beneficiamento, sendo a evisceração e lavagem do pescado o único beneficiamento. Para caranguejo há ocorrência de despulpamento e separação da patinha		A manutenção e os reparos das embarcações são realizados em estruturas normalmente familiares, situadas próximas às áreas de embarque.

Fonte: AECOM et al., 2015.

II.5.3-2.2.8 - Município de Quatipuru

II.5.3-2.2.8.1 - Áreas de pesca das comunidades

As áreas de pesca utilizadas pelos pescadores de Quatipuru incluem extrativistas de caranguejo nos mangues situados ao redor do município; os rios Quatipuru, Primavera e Tucundeua; e a área marítima abrange a distância do município de Vigia até o Estado do Maranhão (AECOM *et al.*, 2015). Na tabela a seguir são descritas as áreas de pesca das comunidades pesqueiras artesanais do município de Quatipuru, com a delimitação geográfica dos principais pontos de pesca, distâncias em relação à costa e profundidade dos locais.

Tabela II.5.3-2-31 – Áreas de pesca do município de Quatipuru.

COMUNIDADES	ÁREAS DE PESCA
Sede do Município	Atuam no rio Quatipuru, Rio Primavera, Rio Tucundeua e mar (de Vigia até o Maranhão). Também há atividade no mangue.
Boa Vista	Atuam na pesca no rio Quatipuru, Rio Primavera, Rio Tucundeua e mar (de Vigia até o Maranhão), com a profundidade máxima de até 40 metros. Também há atividade no mangue.

Fonte: AECOM *et al.*, 2015.

II.5.3-2.2.8.2 - Calendário sazonal da pesca

O calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos pesqueiros capturados pela frota artesanal do município de Quatipuru é apresentado a seguir.

Tabela II.5.3-2-32 – Calendário sazonal da pesca do município de Quatipuru.

RECURSOS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Caíca	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Pequeno	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Uricica	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Bagre	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Bagre tacuré	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Peixe pedra	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Pescadinha	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Camurinzinho	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Pescado-gó	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Corvina	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Bandeirado	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Cururuca	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Cangatã	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Tainha	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Sajuba	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Caruaçu	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Pescada	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Curijuba	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Uritinga grauda	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Cação	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Pirapema	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Bandeirado	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Xarel	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Serra	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Anchova	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Cavala	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Camurim	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Espadarte	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Camurupim	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Pargo	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Aroupa	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Sirigado	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Ariacó	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Guaiuba	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Voacora	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Barrancudo	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Dourado alto	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Galo do alto	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Carabebeu	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Carachimbó	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Garajuba	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Caranguejo	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Mexilhão	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Ostra	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

x – ocorrência / x – safra

Fonte: AECOM et al., 2015.

II.5.3-2.2.8.3 - Estruturas de apoio a atividade pesqueira

Em Quatipuru, não foi relatado o aproveitamento industrial de resíduos do beneficiamento do pescado, nem a prática do beneficiamento da bexiga natatória (AECOM *et al.*, 2015). Na tabela abaixo apresentamos as estruturas de apoio à pesca para embarque e desembarque do pescado, abastecimento de combustível, aquisição de gelo, beneficiamento e comercialização do pescado e reparos das embarcações no município de Quatipuru.

Tabela II.5.3-2-33 – Estrutura de apoio a atividade pesqueira no município de Quatipuru.

COMUNIDADES	EMBARQUE E DESEMBARQUE	COMBUSTÍVEL	GELO	BENEFICIAMENTO	COMERCIALIZAÇÃO	REPAROS
Sede do Município	Embarque: três píeres (dois de concreto, um de madeira). Desembarque: na própria comunidade, próximo ao mercado municipal.	Há um posto de abastecimento de combustível	O gelo é obtido em Boa Vista	Estrutura Inexistente	O pescado é vendido para o atravessador local e regional. Também é realizada venda direta para o mercado municipal.	O reparo normalmente é realizado na Casa de rede.
Boa Vista	Embarque: quatro locais de desembarque, sendo um píer de madeira, 2 de concreto e uma rampa de concreto Desembarque: na própria comunidade, próximo ao mercado de peixes, localizado atrás da Colônia.	Há um posto de abastecimento de combustível	Diversas fábricas: uma fábrica de gelo (São Jorge) em funcionamento e outra em construção (Samlic). Outra fábrica de gelo (GeloSol) encontra-se desativada	É feito o armazenamento do pescado com gelo para ser utilizado em projeto industrial de beneficiamento.	O pescado é vendido para o atravessador local e regional. Também é realizada venda direta para a população.	O reparo normalmente é realizado na Casa de rede, que se trata de um comércio de conserto e venda de redes.

Fonte: AECOM et al., 2015.

II.5.3-2.2.9 - Município de Salinópolis

II.5.3-2.2.9.1 - Áreas de pesca das comunidades

As áreas de pesca utilizadas pelos pescadores do município de Salinópolis incluem pesqueiros situados nas regiões costeiras, sendo estas utilizadas por barcos de médio porte. Esta frota alcança até 50 braças de profundidade entre Bragança, no Pará, e Oiapoque, no Amapá (AECOM *et al.*, 2015). Na tabela a seguir são detalhadas as áreas de pesca das comunidades pesqueiras artesanais do município de Salinópolis, com a delimitação geográfica dos principais pontos de pesca, distâncias em relação à costa e profundidade dos locais.

Tabela II.5.3-2-34 – Áreas de pesca do município de Salinópolis.

COMUNIDADES	ÁREAS DE PESCA
Sede/Porto Grande	A pesca ocorre desde a divisa dos estados do PA e MA até Salinópolis com profundidade aproximada de 35m. Em frente à Baía de Marajó até 100m. Entre a Ilha de Marajó e Oiapoque até 50m de profundidade.
Caranazinho	A pesca ocorre entre a Praia do Atalaia e a Praia do Marco, até 3 milhas náuticas da costa e dentro da Baía de Salinas/Urindeua
Derrubadinho	A pesca ocorre na região costeira, até 5 m de profundidade e desde áreas localizadas defronte a Porto Grande até a Praia de Marieta.
Ponte do Atalaia, Portinho, Praia do Atalaia	A pesca ocorre entre a Praia do Cuiaral e a Praia das Corvinas, até 3 milhas náuticas da costa e dentro da baía de Cuiarana e dos canais que cortam a cidade.
Santo Antônio do Urindeua	A pesca ocorre dentro do rio próximo a comunidade e na Baía de Salinas/Urindeua
São Bento	A pesca ocorre nos rios, canais e igarapés próximos a comunidade
Vila de Cuiarana	A pesca ocorre entre São João de Pirabas e Curuçá até 15m de profundidade. Na frente da baía do rio Maracanã até 25m de profundidade.
Vila do Alto Pindorama, Vila do Coremas.	A pesca ocorre dentro da baía de Cuiarana

Fonte: AECOM *et al.*, 2015.

II.5.3-2.2.9.2 - Calendário sazonal da pesca

O calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos pesqueiros capturados pela frota artesanal do município de Salinópolis é apresentado a seguir.

Tabela II.5.3-2-35 – Calendário sazonal da pesca do município de Salinópolis.

RECURSOS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Pescada	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Xaréu	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Gurijuba	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Corvina	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Coaraçú	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Uritinga	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Bagre	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Pirapema	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Dourada	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Camurim	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Gó	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Bandeirado	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

x – ocorrência / X – safra

Fonte: AECOM et al., 015.

II.5.3-2.2.9.3 - Estruturas de apoio a atividade pesqueira

Em Salinópolis, o beneficiamento é realizado artesanalmente, ocorrendo evisceração e lavagem do pescado em água do mar ou do rio. Não existe na região aproveitamento industrial de resíduos do beneficiamento do pescado, entretanto, existe o aproveitamento artesanal da bexiga natatória de peixes, localmente chamada de “grude”, a qual após ser extraída dos peixes (gurijuba e a pescada amarela), é amassada e exposta ao sol para secar. Em seguida, o produto é vendido a atravessadores que realizam sua exportação (AECOM et al., 2015). Na tabela a seguir são descritas as estruturas existentes para embarque e desembarque do pescado, abastecimento de combustível, aquisição de gelo, beneficiamento e comercialização do pescado e reparos das embarcações no município de Salinópolis.

Tabela II.5.3-2-36 – Estrutura de apoio a atividade pesqueira no município de Salinópolis.

COMUNIDADES	EMBARQUE E DESEMBARQUE	COMBUSTÍVEL	GELO	BENEFICIAMENTO	COMERCIALIZAÇÃO	REPAROS
Sede/Porto Grande	Embarque: duas rampas de concreto públicas e de fácil acesso; um píer de concreto público e coberto; um píer da fábrica de gelo de concreto e público. Desembarque: na própria comunidade	Em um dos quatro postos na sede ou através da camburão (veículo que transporta óleo até o porto)	Em duas fábricas privadas	Peixe: limpeza com água de maré e evisceramento a bordo; filetagem nas peixarias e mercados; Camarão: cozimento e salga; Caranguejo: limpeza com água de maré, retirada da pinça e despoldamento da carne; Mexilhão, sarnambi e sururu: despoldamento, pré-cozimento e empacotamento	Diretamente para a população; atravessador local e/ou regional; Mercado Municipal do Pescado.	Manutenção e reparos realizados em estruturas normalmente familiares, situadas próximas às áreas de embarque.
Caranazinho	Embarque: em rampa de concreto descoberta. Desembarque: na própria comunidade e na sede/Porto Grande	Obtém na Sede/Porto Grande	Obtém na Sede/Porto Grande	Peixe: limpeza com água de maré e evisceramento a bordo	Diretamente para o atravessador local e/ou regional	
Derrubadinho	Embarque: na beira de rio, sem qualquer estrutura de apoio. Desembarque: na própria comunidade			Não há	Diretamente para o atravessador local e/ou regional	Utilizam mão de obra de outras comunidades
Ponte do Atalaia	Embarque: na beira de rio e trapiche de madeira. Desembarque: na própria comunidade e na sede/Porto Grande.			Diretamente para a população	Manutenção e reparos realizados em estruturas normalmente familiares, situadas próximas às áreas de embarque.	
Portinho	Embarque: na beira de rio e rampa de concreto.			Atravessador local e/ou regional		

	Desembarque: na própria comunidade e na sede/Porto Grande.					
Praia do Atalaia	Embarque: na beira de praia. Desembarque: na própria comunidade e na sede/Porto Grande.				Consumo próprio; venda direta para população.	
Santo Antônio do Urindeua	Embarque: na beira de rio, sem qualquer estrutura de apoio. Desembarque: na própria comunidade.			Ostra: limpeza com água de maré	Diretamente para o Atravessador local e/ou regional	Manutenção e reparos realizados em estruturas normalmente familiares, situadas próximas às áreas de embarque.
São Bento	Embarque: ocorre na beira de rio, sem qualquer estrutura de apoio. Desembarque: na própria comunidade.			Caranguejo: limpeza com água de maré, retirada da pinça e despoldamento da carne	Diretamente para a população; Atravessador local e/ou regional.	
Vila de Cuiarana	Embarque: em rampa de concreto. Desembarque: na própria comunidade e na Sede/Porto Grande.			Peixe: limpeza com água de maré e evisceramento a bordo	Diretamente para o Atravessador local e/ou regional	
Vila do Alto Pindorama	Embarque: na beira de rio, sem qualquer estrutura de apoio. Desembarque: na própria comunidade.			Camarão: cozimento e salga	Subsistência	
Vila do Coremas	Embarque: na beira de rio, sem qualquer estrutura de apoio. Desembarque: na própria comunidade.				Venda direta para a população	

Fonte: AECOM et al., 2015.

II.5.3-2.2.10 - Município de Salvaterra

II.5.3-2.2.10.1 - Áreas de pesca das comunidades

As embarcações de pequeno porte (canoas e rabetas) tem como principais áreas de pesca as margens de igarapés, rios e ilhas dentro do território do município e as margens dos municípios vizinhos de Soure e Cachoeira do Arari. Nos períodos chuvosos, quando a Baía do Marajó recebe menor influência de água marinha, as embarcações piolho deslocam-se para áreas de pesca em mar aberto, próximas à foz do Rio Amazonas. De forma geral os pescadores priorizam as águas de maior salinidade dentro da Baía do Marajó, para obterem os melhores rendimentos das espécies alvo (AECOM *et al.*, 2015). Na tabela a seguir são detalhadas as áreas de pesca das comunidades pesqueiras artesanais do município de Salvaterra, com a delimitação geográfica dos principais pontos de pesca, distâncias em relação à costa e profundidade dos locais.

Tabela II.5.3-2-37 – Áreas de pesca do município de Salvaterra.

COMUNIDADES	TIPO DE EMBARCAÇÃO	ÁREAS DE PESCA
Água Boa, Albino, Chacára, Condeixa, Cururu grande, Cururu pequeno, Deus Ajude, Foz do Rio Camará, Joanes, Jubim, Mãe de Deus, Mangueira, Monsaras, Passagem Grande, Pau Furado, Pingo d'água, Rosário, Salvaterra, Sede, Siricari, Vila do Condeixa, Vila do Jubim, Vila União Água Boa, Caldeirão (Quilombo), Mangueiras.	Canoa a remo e Canoa a motor "rabeta"	A montante do Rio Pará até Rio Caracará e Irinduba. A jusante do Rio Pará até baixo Arari.
	Barco de Boca aberta	A montante do Rio Pará até Irinduba. A jusante do Rio Pará em Vigia (lado leste) e Soure (lado oeste)
	Piolho, Geleiro e Barco de grande porte industrial	A montante do Rio Pará em Vila do Conde e Mosqueiro. A jusante do Rio Pará as áreas estendem-se até as Boias de sinalização do canal do Curuá na foz do Amazonas (limite oeste) e no litoral leste do Pará até Salinópolis (PA) (limite leste).

Fonte: AECOM *et al.*, 2015.

II.5.3-2.2.10.2 - Calendário sazonal da pesca

De acordo com AECOM *et al.*, 2015, o primeiro semestre tem como espécies mais abundantes o bacú, o filhote, e o camarão. No segundo semestre do ano os recursos mais abundantes são o dourado e a piaba. A variação das capturas ao longo do ano está, em parte, relacionada à capacidade de deslocamento das embarcações; ou seja, as embarcações que conseguem alcançar as águas salinas e próximas à pluma do rio, têm maiores chances de obterem melhores rendimentos de suas pescarias (AECOM *et al.*, 2015). O calendário sazonal de ocorrência dos principais recursos pesqueiros capturados pela frota artesanal do município de Salvaterra, destacando as espécies capturadas, períodos de safra e de defeso é apresentado a seguir.

Tabela II.5.3-2-38 – Calendário sazonal da pesca do município de Salvaterra.

RECURSOS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Camarão	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Piaba	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Bacú	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Filhote	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Dourado	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Bagre	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Gurijuba	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Coró	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Bandeirado	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Tainha	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Pescada branca	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Piramutaba	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Sarda	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Cangatá	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Pescada amarela	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Mapará	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Xaréu	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

x – ocorrência / X – safra / X – defeso

Fonte: AECOM *et al.*, 2015.

II.5.3-2.2.10.3 - Estruturas de apoio a atividade pesqueira

Em Salvaterra, não foi relatado o aproveitamento industrial de resíduos do beneficiamento do pescado, nem a prática do beneficiamento da bexiga natatória (AECOM *et al.*, 2015). Na tabela abaixo são apresentadas as estruturas de apoio à pesca para embarque e desembarque do pescado, abastecimento de combustível, aquisição de gelo, beneficiamento e comercialização do pescado e reparos das embarcações no município de Salvaterra.

Tabela II.5.3-2-39 – Estrutura de apoio a atividade pesqueira no município de Salvaterra.

EMBARQUE E DESEMBARQUE	COMBUSTÍVEL	GELO	BENEFICIAMENTO	COMERCIALIZAÇÃO	REPAROS
Realizado em diversas localidades: Guajará, Praia da Sede, Trapiche privado do Frigorífero, Caldeirão, Belém, Prainha, Jubim, Monsarás, Guajará, Água Boa, Joanes, Foz do Rio.	Realizado no Posto da Sede e em Icoaraci.	Fornecido nas localidades de Soure, Caldeirão, Icoaraci, Vigia, Frigorífero Água Pesca São Francisco.	Frigorífero Água Pesca São Francisco	Frigorífero Água Pesca São Francisco, Rio São Lourenço, Atravessadores locais, Belém.	Realizado através de carpinteiros locais, no Rio Arari e na Prainha.

Fonte: AECOM *et al.*, 2015.

II.5.3-2.2.11 - Município de São Caetano de Odivelas

II.5.3-2.2.11.1 - Áreas de pesca das comunidades

Em São Caetano de Odivelas os pescadores artesanais utilizam pesqueiros situados entre os limites de Salinópolis a Oiapoque. As capturas ocorrem desde áreas rasas próximas à linha de costa até, no máximo, 100 milhas náuticas de distância. A permanência em mar pode variar de 1 a 2 dias nas canoas e de 5 a 15 dias para os barcos (AECOM *et al.*, 2015). Na tabela a seguir são apresentadas as áreas de pesca das comunidades pesqueiras artesanais do município de São Caetano de Odivelas, com a delimitação geográfica dos principais pontos de pesca, distâncias em relação à costa e profundidade dos locais.

Tabela II.5.3-2-40 – Áreas de pesca do município de São Caetano de Odivelas.

COMUNIDADES	ÁREAS DE PESCA
Sede do município	Atuam na região delimitada pelo município de Salinópolis a Macapá com profundidade de 20m. Também atuam de Macapá ao Oiapoque, com distância da costa de 13 milhas náuticas.
São Miguel	Atuam na região delimitada pela baía de Marajó e dentro dos estuários de São Caetano de Odivelas.
São João de Ramos	Atuam na região delimitada pelo município de Salinópolis a Macapá com profundidade de 20m. Também atuam de Macapá ao Oiapoque, com distância da costa de 13 milhas náuticas.
Porto Cachoeira	Atuam na região delimitada pelo município de Salinópolis a Macapá com profundidade de 20m. Também atuam de Macapá ao Oiapoque, com distância da costa de 13 milhas náuticas.
Ponta do Bom Jesus	
Monte Alegre	Atuam na região delimitada pelo município de Salinópolis a Ilha de Marajó com profundidade de 25m. Também atuam na altura de Macapá, com distância da costa de 35 a 100 milhas náuticas.
Santa Maria da Barreta	
Boa Vista	Atuam entre o município de Salinópolis e a Ilha de Marajó, com distância da costa de 55 milhas náuticas da costa.
Aê, Alto Camapu, Alto Pereru, Camapu-Miri, Espanha, Itapepoca, Mureré, Pereru de Fátima, Vila Paraíso	Atuam dentro dos rios, canais e igarapés localizados próximos à comunidade.

Fonte: AECOM et al., 2015.

II.5.3-2.2.11.2 - Calendário sazonal da pesca

O calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos pesqueiros capturados pela frota artesanal de São Caetano de Odivelas é apresentado a seguir.

Tabela II.5.3-2-41 – Calendário sazonal da pesca do município de São Caetano de Odivelas.

RECURSOS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Pescada	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Xaréu	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Gurijuba	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Corvina	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Coaraçú	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Uritinga	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Bagre	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Dourada	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Camurim	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

x – ocorrência / X – safra

Fonte: AECOM et al., 2015.

II.5.3-2.2.11.3 - Estruturas de apoio a atividade pesqueira

Em São Caetano de Odivelas, não foi relatado o aproveitamento industrial de resíduos do beneficiamento do pescado, nem a prática do beneficiamento da bexiga natatória (AECOM et al., 2015). Na tabela abaixo apresentamos as estruturas de apoio à pesca para embarque e desembarque do pescado, abastecimento de combustível, aquisição de gelo, beneficiamento e comercialização do pescado e reparos das embarcações no município de São Caetano de Odivelas.

Tabela II.5.3-2-42 – Estrutura de apoio a atividade pesqueira no município de São Caetano de Odivelas.

COMUNIDADES	EMBARQUE E DESEMBARQUE	COMBUSTÍVEL	GELO	BENEFICIAMENTO	COMERCIALIZAÇÃO	REPAROS
Sede do município	Embarques na beira do rio Barreta, fácil acesso. Desembarques realizados na sede, em Vigia e em Soure.	Posto de gasolina	Fábrica de gelo em Porto Cachoeira e em Vigia. Com atravessadores da sede.	- Peixes: evisceração e limpeza com água de maré. - Camarão: cozimento em salmoura. - Caranguejo: despulpamento da carne e retirada da pata.	Atravessadores locais e regionais. Destaque para Belém, como ponto de distribuição e comercialização nos mercados locais e por ambulantes.	Carpintaria naval e reparos de modo geral são realizados pelas próprias famílias pesqueiras. Há pouca terceirização da atividade.
São Miguel	Dados ausentes					
São João de Ramos	Dados ausentes					
Porto Cachoeira	- Embarque em rampa de concreto de fácil acesso, na beira de braço do rio Barreta. - Dois píeres privados e três pontos de desembarque sem infraestrutura de apoio, na beira de rio. - Soure é ponto de desembarque.	Abastecimento na sede e combustível adquirido com atravessadores.	Fábrica privada de gelo.	- Peixes: evisceração e limpeza com água de maré. - Mexilhão: pré-cozimento, despulpamento e posterior empacotamento.	Atravessadores locais e regionais. Destaque para venda direta à população ou para peixarias locais.	Carpintaria naval e reparos de modo geral são realizados pelas próprias famílias pesqueiras. Há pouca terceirização da atividade.
Ponta do Bom Jesus	Embarque em beira de rio, acesso difícil via estrada de terra. Desembarque na comunidade e nos portos de Camapu, Vista Alegre e Soure.	Abastecimento: em Vigia e via atravessadores locais.	Abastecimento de gelo em Porto Cachoeira e Vigia, via atravessadores.	- Peixes: evisceração e limpeza com água de maré. - Camarão: cozimento em salmoura.	Atravessadores locais diferentes para pescado, mexilhão e caranguejo.	
Monte Alegre	Embarque em trapiche coberto de madeira, em ruim estado de conservação. Acesso difícil, por estrada de terra. Desembarque realizado na própria comunidade e em Vigia.	Posto de gasolina em Vigia.	Com atravessadores e em fábrica privada em Porto Cachoeira e Vigia. .	Peixes: evisceração e limpeza com água de maré.	Atravessadores locais, venda direta para população. Atravessadores diferentes para pescado, mexilhão e caranguejo.	
Santa Maria da Barreta	Dados ausentes					

Boa Vista	Embarque em trapiche coberto de concreto, carecendo de manutenção. Fácil acesso por estrada de terra. Desembarque é realizado na própria comunidade.	Posto de gasolina na comunidade e em Vigia.	Abastecimento de gelo em Porto Cachoeira e Vigia. Também via atravessadores.	- Peixes: evisceração e limpeza com água de maré. - Mexilhão: o cozimento, despulpamento e empacotamento.	Atravessadores locais, venda direta para população. Atravessadores diferentes para peixe, mexilhão e caranguejo.	Carpintaria naval e reparos de modo geral são realizados pelas próprias famílias pesqueiras.
Aê	Embarque na beira do rio, sem infraestrutura de apoio. Fácil acesso via estrada de terra. Desembarque realizado na própria comunidade.	Abastecimento na sede ou via atravessadores.	Fábrica de gelo em Porto Cachoeira e Vigia, e via atravessadores.	- Peixes: evisceração e limpeza com água de maré.	Atravessadores locais e regionais. Venda direta para população.	
Alto Camapu	Dados ausentes					
Alto Pereru	Embarque em trapiche de madeira. Desembarque na própria comunidade.	Abastecimento na própria sede ou via atravessadores	Fábrica privada em Porto Cachoeira e Vigia, e via atravessadores.	Dados ausentes	Comércio a partir de encomendas de restaurantes de Belém e outras cidades.	Carpintaria naval e reparos de modo geral são realizados pelas próprias famílias pesqueiras.
Camapu-Miri	Embarque na beira do rio, com acesso fácil via estrada de terra. Desembarque na comunidade.	Abastecimento na própria sede e com atravessadores.	Dados ausentes	Dados ausentes	Atravessadores locais e regionais. Venda direta para população.	Dados ausentes
Espanha	Dados ausentes					
Itapepoca	Dados ausentes					
Mureré	Embarque em beira de rio, sem infraestrutura de apoio. Desembarque na própria comunidade.	Na sede ou adquirido com atravessadores.	Fábrica privada de gelo em Porto Cachoeira e Vigia, e via atravessadores.	- Peixes: evisceração e limpeza com água de maré.	Atravessadores locais e regionais. Venda direta para população.	Carpintaria naval e reparos de modo geral são realizados pelas próprias famílias pesqueiras.
Pereru de Fátima	Embarque na beira de rio sem infraestrutura de apoio.					
Vila Paraíso	Embarque na beira do rio, sem infraestrutura de apoio. Acesso fácil e feito por estrada de terra. O desembarque na própria comunidade					

Fonte: AECOM et al., 2015.

II.5.3-2.2.12 - Município de São João de Pirabas

II.5.3-2.2.12.1 - Áreas de pesca das comunidades

A frota pesqueira de São João de Pirabas atua em águas continentais e na região costeira. As pescarias ocorrem durante o ano todo, variando os esforços em diferentes meses para cada pesqueiro, visando a captura das espécies-alvo da safra. A área de pesca se estende de Porto Rico do Maranhão/MA e Calçoene/AP. A frota alcança a profundidade máxima de 150 metros (AECOM *et al.*, 2015). A seguir são descritas as áreas de pesca das comunidades pesqueiras artesanais do município de São João de Pirabas, com a delimitação geográfica dos principais pontos de pesca, distâncias em relação à costa e profundidade dos locais.

Tabela II.5.3-2-43 – Áreas de pesca do município de São João de Pirabas.

COMUNIDADES	ÁREAS DE PESCA
Sede	Pesca ocorre na altura de Porto Rico do Maranhão (MA), entre 60 e 74 MN da costa. Entre São João de Pirabas e a Ilha de Maracá (AP) de 25 e 150 m de profundidade. Entre São João de Pirabas e a Ilha de Marajó incluindo as baías de Marajó e de Pirabas, até 25 m de profundidade.
Boa Esperança	Pesca ocorre na Baía de Pirabas, na Praia do Rei Sabá e em rios próximos a comunidade
Boitento	Pesca ocorre na Baía de Maracanã
Goiabal	Pesca ocorre em rios e igarapés próximos a comunidade
Inajá	Pesca ocorre em rios e canais próximos à comunidade, avançando até as proximidades da praia do Pilão
Japerica	Pesca de Ajuruteua até a Ilha de Marajó, passando pela Baía de Marajó, com profundidade de 30m.
Laranjal	Pesca ocorre em rios e igarapés próximos à comunidade
Pariquis	Pesca em rios próximos a comunidade
Patauá	Pesca ocorre em Rios e Igarapés próximos a comunidade

Fonte: AECOM *et al.*, 2015.

II.5.3-2.2.12.2 - Calendário sazonal da pesca

O calendário sazonal de ocorrência dos principais recursos pesqueiros capturados pela frota artesanal do município de São João de Pirabas, destacando as espécies capturadas e períodos de safra é apresentado a seguir.

Tabela II.5.3-2-44 – Calendário sazonal da pesca do município de São João de Pirabas.

RECURSOS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Serra	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Corvina	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Xaréu	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Bandeirado	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Bratiura	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Cação	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Bonito	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Pescada amarela	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Pescada branca	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Guaiuba	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Cavala	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Pargo	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Gurijuba	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Pirapema	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

x – ocorrência / X – safra

Fonte: AECOM et al., 2015.

II.5.3-2.2.12.3 - Estruturas de apoio a atividade pesqueira

Não há aproveitamento industrial de resíduos em São João de Pirabas, entretanto, assim como em Salinópolis, a bexiga natatória de peixes (“grude”) como gurijuba, pescada amarela e filhote, é comumente comercializada após o procedimento de secagem ao sol (AECOM et al., 2015). Na tabela a seguir são apresentadas as estruturas existentes para embarque e desembarque do pescado, abastecimento de combustível, aquisição de gelo, beneficiamento e comercialização do pescado e reparos das embarcações.

Tabela II.5.3-2-45 – Estrutura de apoio a atividade pesqueira no município de São João de Pirabas.

COMUNIDADES	EMBARQUE E DESEMBARQUE	COMBUSTÍVEL	GELO	BENEFICIAMENTO	COMERCIALIZAÇÃO	REPAROS
Sede	O embarque e desembarque ocorrem em 2 píeres privados (Princomar) de concreto e descobertos; 1 píer público de concreto descoberto; 1 píer público de madeira descoberto; 1 cais público de concreto descoberto	O abastecimento é realizado em 2 postos de combustível	o abastecimento ocorre em 3 fábricas na sede que fornecem para os pescadores artesanais, para a indústria (Pricomar) e para atravessadores.	Peixe: Eviscera, limpa com água de maré e congela. Retira-se o grude. Camarão: Pré-cozido em salmoura; Caranguejo: Despolpamento da carne e retirada da pata; Mexilhão: cozimento e despolpamento	Peixe e caranguejo: atravessador local e/ou regional. Mexilhão e camarão: Mercado Municipal	Existem pessoas especializadas para o trabalho de carpintaria, porém a maioria dos reparos é realizada pelos próprios pescadores. Em geral os reparos são realizados em beiras de rio ou nas propriedades dos pescadores.
Boa Esperança	O embarque e desembarque ocorrem em um Píer público de madeira descoberto na própria comunidade	Obtém na Sede ou com o atravessador	Obtém na sede ou com o atravessador (que o obtém na sede)	Camarão: Pré-cozido em salmoura	Peixe e caranguejo: atravessador local e/ou regional. Mexilhão e camarão: Mercado Municipal	
Boitento				Caranguejo: Despolpamento da carne e retirada da pata		
Goiabal		O atravessador obtém o óleo em Santa Luzia		Camarão: Pré-cozido em salmoura		
Inajá				Não há		
Japerica		Obtém na Sede ou com o atravessador		Peixe: Eviscera limpa com água de maré e congela. Retira-se o grude		
Laranjal				Não há		
Pariquis				Camarão: Pré-cozido em salmoura		
Pataúá						Não há

Fonte: AECOM et al., 2015.

II.5.3-2.2.13 - Município de Soure

II.5.3-2.2.13.1 - Áreas de pesca das comunidades

A área de pesca utilizada pelos pescadores de Soure se estende de Vigia até a Ilha da Maracá, no Amapá, sendo que as viagens em direção ao Amapá ocorrem principalmente no inverno. Durante o ano todo, a pesca se concentra na costa da Ilha de Marajó entre Salvaterra e a região de Soure conhecida como Pacoval (próximo a Ponta do Maguari) (AECOM *et al.*, 2015). A seguir são apresentadas as áreas de pesca das comunidades pesqueiras artesanais do município de Soure, com a delimitação geográfica dos principais pontos de pesca, distâncias em relação à costa e profundidade dos locais:

Tabela II.5.3-2-46 – Áreas de pesca do município de Soure.

COMUNIDADES	ÁREAS DE PESCA
Vila do Pesqueiro	Pesca em torno da Ilha de Marajó até 12 MN da costa.
Cajuúna, Céu	Na costa da Ilha de Marajó até o Pacoval. Distância máxima da costa de 2 MN
Sede	Pesca na Baía de Marajó, para sul desde Vigia até Curuçá (na Praia da Romana) e para o norte até a Ilha de Maracá. Distância máxima da costa de 13 MN. Os pescadores do bairro de Tucumanduba pescam apenas na Baía de Marajó chegando ao litoral de Vigia.
Turé, Cambé, Praia de invereira, Camburupí, Araruna, Ponta fina	Dentro dos igarapés, rios e estuários do município, porém nas proximidades de cada comunidade.

Fonte: AECOM *et al.*, 2015.

II.5.3-2.2.13.2 - Calendário sazonal da pesca

O calendário sazonal de ocorrência dos principais recursos pesqueiros capturados pela frota artesanal do município de Soure, destacando as espécies capturadas e períodos de safra é apresentado a seguir.

Tabela II.5.3-2-47 – Calendário sazonal da pesca do município de Soure.

RECURSOS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Piramutaba	X	X	X	X	X	X						
Bagre	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Pescada branca	X	X	X	X	X	X						
Cangatá	X	X	X	X	X	X						
Bandeirado	X	X	X	X	X	X						
Dourada	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Pescada amarela	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Gurijuba					X	X	X	X	X	X	X	X
Filhote							X	X	X	X	X	X
Bagre							X	X	X	X	X	X
Sarda							X	X	X	X	X	X
Serra					X	X	X	X	X	X	X	X
Anchova							X	X	X	X	X	X
Camurim							X	X	X	X	X	X
Gó					X	X	X	X				
Corvina	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Uritinga	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Tainha	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Pratigueira	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Arraia	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Uricica	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Dourada			X	X	X	X						

x – ocorrência / X – safra

Fonte: AECOM et al., 2015.

II.5.3-2.2.13.3 - Estruturas de apoio a atividade pesqueira

Em Soure, não foi relatado o aproveitamento industrial de resíduos do beneficiamento do pescado, nem a prática do beneficiamento da bexiga natatória. Vale ressaltar que nem todos os pescadores realizam processo de beneficiamento (limpeza e evisceração), segundo eles, pois o pescado pode perder peso (AECOM et al., 2015). Na tabela abaixo são apresentadas as estruturas de apoio à pesca no município de Soure.

Tabela II.5.3-2-48 – Estrutura de apoio a atividade pesqueira no município de Soure.

COMUNIDADES	EMBARQUE E DESEMBARQUE	COMBUSTÍVEL	GELO	BENEFICIAMENTO	COMERCIALIZAÇÃO	REPAROS
Sede (incluindo Tucumanduba e Barra Velha)	Há píeres e trapiches de madeira e de concreto ao longo da orla. Desembarque ocorre principalmente próximo ao Mercado Municipal. Há desembarque e embarque em Ver-o-Peso em Belém.	Há 2 postos de abastecimento que atendem aos pescadores. Abastecimento também é realizado em Belém e Vigia	Há uma fábrica de gelo que não atende adequadamente a demanda dos pescadores do município. Abastece-se em Salvaterra, Belém e Vigia.	Não há unidade de beneficiamento de pescado. Há, no entanto, evisceração a bordo das embarcações, bem como retirada, limpeza e secagem do grude da pescada amarela, gurijuba e outros	A comercialização é realizada para o balanceteiro do Ver-o-Peso, atravessadores locais (comerciantes do Mercado Municipal) e em menor escala a Prefeitura	Foi identificado um estaleiro na Sede. Contudo, a manutenção e os reparos das embarcações são realizados, em sua maioria, em estruturas informais, situadas próximas às áreas de embarque e desembarque
Vila do Pesqueiro, Cajuúna e Céu	Nas comunidades é realizado na beira da praia. Também são realizadas atividades de embarque e desembarque na Sede e em Ver-o-Peso em Belém	Não há postos de abastecimento. Este insumo é obtido na Sede, em Belém ou Vigia	Não há fábricas de gelo na comunidade. Utiliza-se estrutura na Sede, Salvaterra, Belém e Vigia			Não há estaleiros e os carpinteiros realizam suas atividades na beira da praia no domicílio do pescador.
Turé, Cambé, Praia de Inverera, Camburupí, Araruna, Ponta fina	Não há estruturas de apoio para embarque e desembarque. Este ocorre em igarapés e beira de praia	Não há postos de abastecimento nas comunidades e não utilizam combustível	Não há fábrica de gelo. Quando utilizam, é fornecido por atravessador durante a safra da pratinheira. Em geral o pescado é mantido <i>in natura</i> até o consumo familiar	Não é realizado qualquer tipo de beneficiamento do pescado	A maior parte da produção é para a subsistência. Durante a safra da pratinheira há atuação de atravessadores.	Os reparos são realizados pelos próprios pescadores

Fonte: AECOM et al., 2015.

II.5.3-2.2.14 - Município de Vigia

II.5.3-2.2.14.1 - Áreas de pesca das comunidades

A seguir são apresentadas as áreas de pesca das comunidades pesqueiras artesanais do município de Vigia, com a delimitação geográfica dos principais pontos de pesca, distâncias em relação à costa e profundidade dos locais.

Tabela II.5.3-2-49 – Áreas de pesca do município de Vigia.

COMUNIDADES	ÁREAS DE PESCA
Sede (Catuaba e Cachoeira)	<p>- Barra de Salinas, Tamaruteua, Marajó, (Ponta do Maguari), Bóia Branca, Canal da Lula, Ponta Fora (Espardate).</p> <p>- Frente à Salinas, até 30 braças de profundidade e em frente à Baía de Marajó entre 6 a 7 braças de profundidade.</p> <p>- No verão, a pesca ocorre em frente à Ilha de Soure, próxima à terra em regiões mais fundas.</p> <p>- No norte, se estende ao longo da costa do Amapá até a fronteira com a Guiana Francesa.</p>
Jardim da Barreta, Bom Jardim da Barreta e Macapá da Barreta	
Curuçazinho	
Porto Sal	
Itapoá	
Guajará	
Tereua e Juarateua	
Santa Luzia	
Jardim	
Santa Maria Guaretã	

Fonte: AECOM et al., 2015.

II.5.3-2.2.14.2 - Calendário sazonal da pesca

O calendário sazonal de ocorrência dos principais recursos pesqueiros capturados pela frota artesanal do município de Vigia, destacando as espécies capturadas e períodos de safra, é apresentado a seguir.

Tabela II.5.3-2-50 – Calendário sazonal da pesca do município de Vigia.

RECURSOS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Serra	X							X	X	X	X	X
Corvina	X	X			X	X	X	X	X	X	X	X
Pratiuro	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Guarajuba				X	X	X						
Bonito				X	X	X						
Pescada amarela	X	X				X	X	X	X	X	X	X
Pescada branca		X	X	X	X							
Dourada		X	X	X	X	X	X	X				
Piramutaba	X	X	X	X	X	X						
Gurijuba		X	X	X	X							
Bagre		X	X	X	X							
Bacu	X	X	X	X	X	X						
Xaréu					X	X	X	X	X			
Gó								X	X	X	X	

x – ocorrência / x – safra

Fonte: AECOM et al., 2015.

II.5.3-2.2.14.3 - Estruturas de apoio a atividade pesqueira

Não existe em Vigia aproveitamento industrial de resíduos do beneficiamento do pescado, entretanto, existe o aproveitamento artesanal da bexiga natatória de peixes, localmente chamada de “grude”, a qual após ser extraída dos peixes (gurijuba e a pescada amarela), é amassada e exposta ao sol para secar. Em seguida, o produto é vendido a atravessadores que realizam sua exportação (AECOM et al., 2015). Na tabela abaixo são apresentadas as estruturas de apoio à pesca para embarque e desembarque do pescado, abastecimento de combustível, aquisição de gelo, beneficiamento e comercialização do pescado e reparos das embarcações no município de Vigia.

Tabela II.5.3-2-51 – Estrutura de apoio a atividade pesqueira no município de Vigia.

COMUNIDADES	EMBARQUE E DESEMBARQUE	COMBUSTÍVEL	GELO	BENEFICIAMENTO	COMERCIALIZAÇÃO	REPAROS
Sede (Catuaba e Cachoeira)	Rampa do mercado, rampa do Arapiranga e rampa da Catuaba.	Cinco postos de combustível na sede.	Cinco fábricas de gelo na sede.	Salga do camarão	Atravessadores locais e regionais, empresa de pesca, mercados pequenos nas proximidades das rampas, diretamente à população.	A manutenção e os reparos das embarcações são realizados em estruturas normalmente familiares, próximas às áreas de embarque.
Jardim da Barreta, Bom jardim da Barreta e Macapá da Barreta				Salga do camarão		
Curuçazinho				Salga do camarão		
Porto Sal	Beira de rio e na sede.			Despolpa e patinha de caranguejo	Atravessadores locais, regionais e mercado.	
Itapoá	Trapiche da própria comunidade e na sede.			Dados ausentes		
Guajará	Trapiche da própria comunidade e na sede.					
Tereua e Juarateua	Beira de rio e na sede.					
Santa Luzia	Beira de rio e na sede.					
Jardim	Dados ausentes					
Santa Maria Guaretã	Dados ausentes					

Fonte: AECOM et al., 2015.

II.5.3-2.3 - Caracterização da atividade pesqueira artesanal do Maranhão

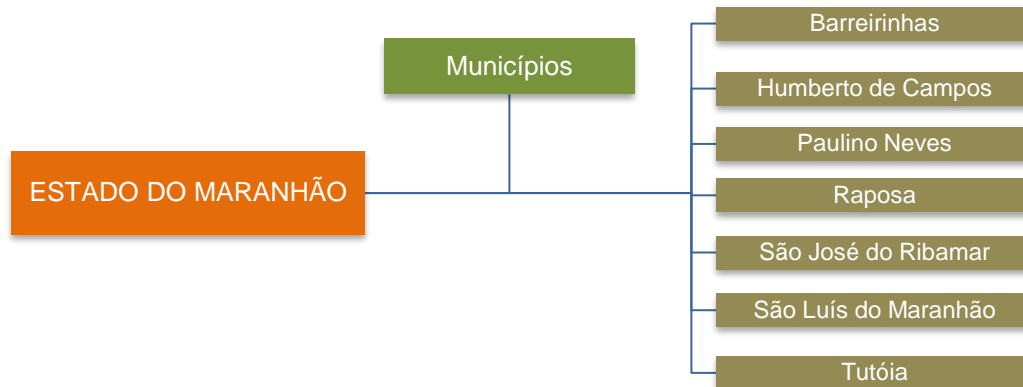


Figura II.5.3-2-21 – Municípios do estado do Maranhão.

II.5.3-2.3.1 - Município de Barreirinhas

II.5.3-2.3.1.1 - Áreas de pesca das comunidades

O município de Barreirinhas possui uma extensa área de pesca que pode alcançar o município de Soure/PA na Ilha de Marajó em pescarias com rede de emalhe voltadas para a captura de pescada amarela e piramutaba. Embora possa alcançar tamanha amplitude espacial, a maior concentração de atividades ocorre entre Barreirinhas e o município de Carutapera/MA, cuja infraestrutura de desembarque é eventualmente utilizada. Próximo ao município de Barreirinhas destaca-se o pesqueiro denominado “canal da lama” que se estende entre a foz do rio Preguiças e o Farol de Santana (no município de Humberto de Campos/MA). Nesta região é realizada uma intensa atividade de pesca de arrasto (AECOM *et al.*, 2015). A seguir são apresentadas as áreas de pesca das comunidades pesqueiras artesanais do município de Barreirinhas, com a delimitação geográfica dos principais pontos de pesca, distâncias em relação à costa e profundidade dos locais:

Tabela II.5.3-2-52 – Áreas de pesca do município de Barreirinhas.

COMUNIDADES	ÁREAS DE PESCA	SAZONALIDADE
<p>Atins</p> <p>Bar da Hora</p> <p>Mandacaru</p>	<p>Alcance paralelo à linha de costa: De Barreirinhas até Humberto de Campos.</p> <p>Profundidades e/ou distância da costa: até 11 milhas náuticas (aproximadamente 20 metros de profundidade), bem como no estuário do Rio Preguiças (canais e rio).</p>	<p>Ano todo, variando as espécies de acordo com a safra e com o período de defeso.</p>
<p>Caburé</p>	<p>Alcance paralelo à linha de costa: Em frente ao município.</p> <p>Profundidades e/ou distância da costa: até 10 milhas náuticas, bem como no estuário do Rio Preguiças (canais e rio).</p>	<p>Ano todo, variando as espécies de acordo com a safra e com o período de defeso.</p>
<p>Sede</p>	<p>Alcance paralelo à linha de costa: De Barreirinhas a Soure.</p> <p>Profundidades e/ou distância da costa: até a quebra da plataforma, próximo à cota de 100 metros de profundidade.</p>	<p>Ano todo, variando as espécies de acordo com a safra e com o período de defeso.</p>
<p>Ponta do Mangue</p> <p>Tapuio</p>	<p>Não foi possível obter informações que permitisse delimitar estas áreas de pesca. No entanto, foi possível obter em campo a informação de que a atuação dos pescadores ocorre principalmente em locais não muito distantes da comunidade.</p>	<p>Os representantes da pesca não souberam precisar.</p>

Fonte: BP/AECOM, 2016.

II.5.3-2.3.1.2 - Calendário sazonal da pesca

O calendário sazonal de ocorrência dos principais recursos pesqueiros capturados pela frota artesanal do município de Barreirinhas, destacando as espécies capturadas, períodos de safra e defeso é apresentado a seguir.

Tabela II.5.3-2-53 – Calendário sazonal da pesca do município de Barreirinhas.

RECURSOS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Bagre	X	X	X	X	X	X	X				X	X
Bonito	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Cação	X	X	X	X	X			X	X	X	X	X
Serra	X	X	X	X	X	X	X	X				X
Pescada	X	X	X	X	X	X	X	X			X	X
Gó	X	X	X	X	X	X	X					X
Palombeta	X	X	X	X	X	X	X				X	X
Guaravira				X	X	X						
Xaréu	X	X	X	X	X	X	X	X			X	X
Arraia	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Camarão	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

x – ocorrência / X – safra / X – defeso

Fonte: AECOM et al., 2015.

II.5.3-2.3.1.3 - Estruturas de apoio a atividade pesqueira

Em Barreirinhas, não há indústria de beneficiamento de pescado. Este é realizado nas embarcações, através da limpeza com água de maré e evisceração; e nas peixarias locais, onde são realizadas atividades de limpeza e filetagem. A retirada do grude (bexiga natatória) da pescada amarela é outra prática realizada pelos pescadores, que realizam a secagem deste subproduto na própria embarcação. Apesar dessa prática, não ocorre o aproveitamento industrial de resíduos do beneficiamento do pescado. Estes, eventualmente, são aproveitados pelos próprios pescadores para a produção de iscas para algumas pescarias (AECOM et al., 2015). Na tabela a seguir são apresentadas as estruturas existentes para embarque e desembarque do pescado, abastecimento de combustível, aquisição de gelo, beneficiamento e comercialização do pescado e reparos das embarcações.

Tabela II.5.3-2-54 – Estrutura de apoio a atividade pesqueira no município de Barreirinhas.

COMUNIDADES	EMBARQUE E DESEMBARQUE	COMBUSTÍVEL	GELO	BENEFICIAMENTO	COMERCIALIZAÇÃO	REPAROS
Atins	Beira do rio Preguiça sem qualquer infraestrutura de apoio	Postos de gasolina na sede.	Utiliza infraestrutura da sede e para pequenas quantidades a demanda é atendida por produção domiciliar	Não há infraestrutura de beneficiamento. Apenas atividades realizadas na embarcação e em âmbito familiar	Não há infraestrutura de beneficiamento. Apenas atividades realizadas na embarcação e em âmbito familiar	Carpintaria naval na beira de rio e na casa de pescadores. Reparos maiores feitos na sede.
Bar da Hora						
Caburé						
Mandacaru	Um píer flutuante, público e de madeira. Não possui cobertura. Desembarque na beira do rio (bianas pequenas)					Carpinteiros navais que atuam na beira de rios. Sem estaleiros.
Sede	Um cais de madeira, público e de fácil acesso, sem cobertura. Desembarque na beira do rio (bianas pequenas)	Um posto de gasolina.	Possui uma fábrica de gelo privada que atende aos pescadores		Atravessadores locais e regionais. Parte da produção escoada para São Luís, Humberto de Campos e Raposa	Estaleiros informais na beira do rio Preguiça e estaleiros de maior porte para construção de embarcações de Barreirinhas e de outras cidade

Fonte: AECOM et al., 2015.

II.5.3-2.3.2 - Município de Humberto de Campos

II.5.3-2.3.2.1 - Áreas de pesca das comunidades

As áreas de pesca de Humberto de Campos se concentram dentro da baía de Tubarão e nos estuários formados pelos principais rios que desaguam nesta baía, como o rio Peria, rio Alegre e o Niquim. Durante o inverno, com a redução da intensidade dos ventos, a atividade pesqueira deste município expande sua atuação até a região de mar aberto, ou seja, fora da barra da Baía de Tubarão. Esta pescaria é realizada pelos pescadores da Sede do município (BP/AECOM, 2016). A seguir são apresentadas as áreas de pesca das comunidades pesqueiras artesanais do município de Humberto de Campos, com a delimitação geográfica dos principais pontos de pesca, distâncias em relação à costa e profundidade dos locais:

Tabela II.5.3-2-55 – Áreas de pesca do município de Humberto de Campos.

COMUNIDADES	ÁREAS DE PESCA	SAZONALIDADE
Axuí Carrapatal Cedro Curralinho Farol de Santana Flecheiras Ilha do Gato Ilha Grande Porto da Roça Rampa Santa Clara	<p>Alcance paralelo à linha de costa: no interior na baía de Tubarão, e nos estuários dos rios Mamuna, Peria, Alegre e Niquim.</p> <p>Profundidades e/ou distância da costa: a profundidade dentro da baía de Tubarão, de acordo com os pescadores, pode alcançar mais de 20 metros.</p>	<p>Ano todo, porém, variando as espécies de acordo com a safra e com o período de defeso.</p>
Sede	<p>Alcance paralelo à linha de costa: Entre Ponta do Veado (Primeira Cruz) e São Luís.</p> <p>Profundidades e/ou distância da costa: até 18m de profundidade. Pesqueiros não georreferenciados: Canal do navio.</p>	<p>Inverno</p>

Fonte: BP/AECOM, 2016.

II.5.3-2.3.2.2 - Calendário sazonal da pesca

O calendário sazonal de ocorrência dos principais recursos pesqueiros capturados pela frota artesanal do município de Humberto de campos, destacando as espécies capturadas e períodos de safra é apresentado a seguir.

Tabela II.5.3-2-56 – Calendário sazonal da pesca do município de Humberto de Campos.

RECURSOS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Bagre	X	X	X	X	X	X	X					
Bandeirado	X	X	X	X	X	X	X	X				
Bonito	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		
Cação	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		
Camorim	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Cangatã	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Cavala	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		
Corvina	X	X	X	X	X	X	X					
Guribú	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Peixe - pedra							X	X	X	X	X	X
Pescada amarela				X	X	X	X	X	X	X	X	X
Serra	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		
Tainha	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Uritinga	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

x – ocorrência / X – safra

Fonte: BP/AECOM, 2016.

II.5.3-2.3.2.3 - Estruturas de apoio a atividade pesqueira

Em Humberto de Campos, não há indústria de beneficiamento de pescado. A bordo das embarcações é realizada a retirada do grude de algumas espécies, das vísceras e o peixe é lavado com água do mar antes de ser congelado com gelo. A compra de grude é realizada unicamente por atravessadores regionais. Não há infraestrutura de aproveitamento industrial dos resíduos da pesca. Estes, eventualmente, são aproveitados pelos próprios pescadores para a produção de iscas para algumas pescarias (BP/AECOM, 2016). Na tabela a seguir são apresentadas as estruturas existentes para embarque e desembarque do pescado, abastecimento de combustível, aquisição de gelo, beneficiamento e comercialização do pescado e reparos das embarcações.

Tabela II.5.3-2-57 – Estrutura de apoio a atividade pesqueira no município de Humberto de Campos.

COMUNIDADES	EMBARQUE E DESEMBARQUE	COMBUSTÍVEL	GELO	BENEFICIAMENTO	COMERCIALIZAÇÃO	REPAROS
Sede	Um cais de concreto público, de fácil acesso e descoberto, uma rampa de concreto para acesso direto ao Mercado Municipal de Peixe e pontos difusos sem infraestrutura ao longo dos rios que cortam a Sede.	Há um posto de combustível regular.	Há uma fábrica de gelo além de produção domiciliar.	Não há infraestrutura.	Realizado no Mercado de Peixe, em peixarias ou por intermédio das “geleiras”. A comercialização é protagonizada por atravessadores.	Há carpinteiros navais e estaleiros informais com capacidade para construir embarcações de pequeno e médio porte.
Curralinho Flecheira Ilha do Gato Ilha Grande Porto da Roça Rampa Santa Clara	Não há infraestrutura. Realizado em beira de rios.	Não há infraestrutura. O combustível é obtido na Sede ou em estabelecimentos de comércio informal.	Não há infraestrutura. O gelo, quando utilizado é obtido na Sede ou por encomenda.	Não há infraestrutura.	Realizado principalmente no próprio porto para atravessadores que buscam o pescado com automóveis utilitários. Venda para “geleiras” e eventualmente na Sede, para os comerciantes do Mercado de Peixe.	Há carpinteiros navais que realizam reparos e manutenções das embarcações.

Fonte: BP/AECOM, 2016.

II.5.3-2.3.3 - Município de Paulino Neves

II.5.3-2.3.3.1 - Áreas de pesca das comunidades

As áreas de pesca de Paulino Neves variam significativamente ao longo do ano, em virtude das condições meteorológicas. Durante o verão, com a maior intensidade de ventos, a pesca concentra-se em áreas mais próximas ao litoral do município, com exceção da área coberta pelas embarcações de maior porte que atuam até o Farol de Santana (no município de Primeira Cruz), com profundidade de até 25 metros. Durante o inverno, com condições de vento e de mar mais favoráveis, a área de pesca estende-se até a profundidade de 75 metros em frente ao município, tanto para a frota motorizada quanto para a frota a vela. As embarcações de maior porte navegam até Turiaçu/PA e pescam na região costeira até 25 metros e no entorno do Parcel de Manuel Luís (BP/AECOM, 2016). Na tabela a seguir são apresentadas as áreas de pesca das comunidades pesqueiras artesanais do município de Paulino Neves, com a delimitação geográfica dos principais pontos de pesca, distâncias em relação à costa e profundidade dos locais:

Tabela II.5.3-2-58 – Áreas de pesca do município de Paulino Neves.

COMUNIDADES	ÁREAS DE PESCA	SAZONALIDADE
Praia do Tatu	Alcance paralelo à linha de costa: defronte ao município. Profundidades e/ou distância da costa: até 25m de profundidade.	Ano todo, variando as espécies de acordo com a safra e com o período de defeso.
	Alcance paralelo à linha de costa: defronte ao município. Profundidades e/ou distância da costa: até 75m de profundidade.	Inverno (Janeiro a Junho).
Sede	Alcance paralelo à linha de costa: Entre Paulino Neves e Primeira Cruz (próximo do Farol de Santana). Profundidades e/ou distância da costa: até 25m de profundidade.	Ano todo, variando as espécies de acordo com a safra e com o período de defeso.
	Alcance paralelo à linha de costa: entre Paulino Neves e a Cururupu (Ilha dos Lençóis). Profundidades e/ou distância da costa: 1. até 25 metros de profundidade entre Paulino Neves e Cururupu 2. até 75m de profundidade defronte ao município 3. entorno do Parcel de Manuel Luís	Inverno (Janeiro a Junho).
Tingidor Vista Alegre Água Riquinha	Apesar de não ter sido possível delimitar as áreas de pesca destas comunidades, foi informado em campo que a atuação dos pescadores se concentra em áreas próximas as suas respectivas comunidades.	Os representantes da pesca não souberam precisar.

Fonte: BP/AECOM, 2016/ SOMA, 2015.

II.5.3-2.3.3.2 - Calendário sazonal da pesca

O calendário sazonal de ocorrência dos principais recursos pesqueiros capturados pela frota artesanal do município de Paulino Neves, destacando as espécies capturadas e períodos de safra é apresentado a seguir.

Tabela II.5.3-2-59 – Calendário sazonal da pesca do município Paulino Neves.

RECURSOS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Raia	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Bagre	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Bandeirado	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Bonito							X	X	X	X		
Cação	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Cambeu	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Camorim	X	X	X	X								X
Cangatã	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Corvina					X	X						
Pescada amarela	X	X	X	X								X
Serra					X	X	X					
Uritinga	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

x – ocorrência / X – safra

Fonte: BP/AECOM, 2016.

II.5.3-2.3.3.3 - Estruturas de apoio a atividade pesqueira

Não há infraestrutura de aproveitamento industrial dos resíduos da pesca em Paulino Neves. Estes, eventualmente, são aproveitados pelos próprios pescadores para a produção de iscas para algumas pescarias. Assim como Barreirinhas e Humberto de Campos, ocorre (a bordo) a retirada do grude de algumas espécies, das vísceras e o peixe é lavado com água do mar antes de ser congelado com gelo (BP/AECOM, 2016). Na tabela a seguir são apresentadas as estruturas existentes para embarque e desembarque do pescado, abastecimento de combustível, aquisição de gelo, beneficiamento e comercialização do pescado e reparos das embarcações.

Tabela II.5.3-2-60 – Estrutura de apoio a atividade pesqueira no município de Paulino Neves.

COMUNIDADES	EMBARQUE E DESEMBARQUE	COMBUSTÍVEL	GELO	BENEFICIAMENTO	COMERCIALIZAÇÃO	REPAROS
Praia do Tatu	Ocorre na beira de praia.	Não possui infraestrutura, sendo obtido na Sede	Não há necessidade de gelo. O pescado é conservado in natura.	Não há indústria de beneficiamento.	Não há infraestrutura.	Há carpinteiro, mas não há estaleiro.
Sede	Ocorre na beira de rio.	Posto de combustível regular	Há uma fábrica de gelo comunitária na Sede. Quando esta não funciona, obtém-se gelo em Tutóia.	Não há indústria. Estas atividades ocorrem nas embarcações como método de preservação do pescado e nas peixarias.	Presença de peixarias.	
Sede/ Marrocos	Ocorre na beira de rio.	Não possui infraestrutura, sendo obtido na Sede	Há uma fábrica de gelo comunitária na Sede. Quando esta não funciona, obtém-se gelo em Tutóia.	Não há indústria de beneficiamento.	Não há infraestrutura.	

Fonte: BP/AECOM, 2016.

II.5.3-2.3.4 - Município de Raposa

II.5.3-2.3.4.1 - Áreas de pesca das comunidades

A área de pesca compreendida pela frota de Raposa abrange a extensão entre as regiões da Baía de São Marcos até a Baía de Marajó. A profundidade de 150 metros é a máxima alcançada, em geral pelas bianas e embarcações de fibra de vidro (BP/AECOM, 2016). A tabela a seguir apresenta as áreas de pesca das comunidades pesqueiras artesanais do município de Raposa, com a delimitação geográfica dos principais pontos de pesca, distâncias em relação à costa e profundidade dos locais:

Tabela II.5.3-2-61 – Áreas de pesca do município de Raposa.

COMUNIDADES	ÁREAS DE PESCA	SAZONALIDADE
Araçagy Vila Lacy	Alcance paralelo à linha de costa: Entre Raposa e Cururupu. Profundidades e/ou distância da costa: até 22m de profundidade, bem como dentro da baía de São Marcos e nos rios e igarapés de Raposa.	Ano todo, porém, variando as espécies de acordo com a safra e com o período de defeso.
Sede/ Porto de Raposa Sede/ Porto do Braga	Alcance paralelo à linha de costa: entre Tutóia e Belém. Profundidades e/ou distância da costa: 1. Pesca de curral realizada em frente às dunas de Raposa 2. até 25m de profundidade, de Primeira Cruz a Bragança 3. entre 25 a 150m de profundidade, de Tutóia a Belém/PA 4. Dentro da baía de São Marcos e nos rios e igarapés de Raposa	Ano todo, porém, variando as espécies de acordo com a safra e com o período de defeso.

Fonte: BP/AECOM, 2016.

II.5.3-2.3.4.2 - Calendário sazonal da pesca

O calendário sazonal de ocorrência dos principais recursos pesqueiros capturados pela frota artesanal do município de Raposa, destacando as espécies capturadas e períodos de safra é apresentado a seguir.

Tabela II.5.3-2-62 – Calendário sazonal da pesca do município de Raposa.

RECURSOS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Bandeirado	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Cangoatá	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Cavala	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Corvina	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Guaivira	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Lagosta	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Pescada-amarela	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Pargo	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Serra	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Timbiro	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Uritinga	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

x – ocorrência / x – safra

Fonte: BP/AECOM, 2016.

II.5.3-2.3.4.3 - Estruturas de apoio a atividade pesqueira

Em Raposa, quando ocorre beneficiamento ainda a bordo, é realizada a retirada do grude de algumas espécies, das vísceras e o peixe é lavado com água do mar antes de ser congelado com gelo. Não há infraestrutura de aproveitamento industrial dos resíduos da pesca. Estes, eventualmente, são aproveitados pelos próprios pescadores para a produção de iscas para algumas pescarias (BP/AECOM, 2016). Na tabela abaixo são apresentadas as estruturas existentes para embarque e desembarque do pescado, abastecimento de combustível, aquisição de gelo, beneficiamento e comercialização do pescado e reparos das embarcações.

Tabela II.5.3-2-63 – Estrutura de apoio a atividade pesqueira no município de Raposa.

COMUNIDADES	EMBARQUE E DESEMBARQUE	COMBUSTÍVEL	GELO	BENEFICIAMENTO	COMERCIALIZAÇÃO	REPAROS
Araçagy	Ocorre na beira de rio.	Não há estrutura. O combustível é obtido na Sede.	Não possui fábrica de gelo. Obtém o insumo na Sede.	Não há infraestrutura de beneficiamento. Beneficiamento ocorre nas embarcações com a retiradas das vísceras e limpeza.	Vendem o peixe para os atravessadores regionais, que revendem para o Mercado de Peixe de São Luis.	Há carpinteiros que realizam construção de embarcações pequenas e reparo e manutenção de embarcações maiores. Há estaleiro com capacidade de construir barcos de pequeno porte.
Sede/ Porto de Raposa	Ocorre na beira de praia.	Posto de combustível regular. O transporte do combustível é realizado em tambores até as embarcações.	Há fábricas de gelo próximas ao local de embarque e desembarque.			
Sede / Porto do Braga	Há cais de concreto, público e sem cobertura. Acesso fácil e bom estado de conservação	Posto de combustível regular localizado na Sede. O transporte do combustível é realizado em tambores até as embarcações.	Não possui fábrica de gelo. Obtém o insumo na Sede.			
Vila Lacy	Ocorre na beira de rio.					Há carpinteiros que realizam apenas reparo e manutenção de embarcações.

Fonte: BP/AECOM, 2016.

II.5.3-2.3.5 - Município de São José do Ribamar

II.5.3-2.3.5.1 - Áreas de pesca das comunidades

As áreas de atuação dos pescadores de São José de Ribamar incluem áreas costeiras e marítimas, ocorrendo principalmente nas baías de Tubarão e de São José. Deslocamentos em direção ao Parcel de Manuel Luís são mais regulares e frequentes no inverno (janeiro a junho) (BP/AECOM, 2016). Na tabela a seguir são apresentadas as áreas de pesca das comunidades pesqueiras artesanais do município de São José do Ribamar, com a delimitação geográfica dos principais pontos de pesca, distâncias em relação à costa e profundidade dos locais.

Tabela II.5.3-2-64 – Áreas de pesca do município de São José do Ribamar.

COMUNIDADES	ÁREAS DE PESCA	SAZONALIDADE
Sede São Benedito São Raimundo	Alcance paralelo à linha de costa: De Raposa até Tutóia, incluindo as baías de São José e de Tubarão. Profundidades e/ou distância da costa: até 40m de profundidade.	Ano todo, variando as espécies de acordo com a safra e com o período de defeso.
	Alcance paralelo à linha de costa: Entorno do Parcel de Manuel Luís. Profundidades e/ou distância da costa: entre 25 e 40 metros de profundidade.	Inverno (janeiro a junho)
Boa Viagem Guarapiranga	Alcance paralelo à linha de costa: De Raposa até Santo Amaro do Maranhão (Ponta do Veado), incluindo a baía de Tubarão e de São José. Profundidades e/ou distância da costa: até 15m de profundidade.	Ano todo, variando as espécies de acordo com a safra e com o período de defeso.
Gambarrinha	Não foi possível obter informações que permitisse delimitar esta área de pesca. No entanto, foi possível obter em campo a informação de que a atuação dos pescadores ocorre principalmente em locais não muito distantes da comunidade.	Os representantes da pesca não souberam precisar.

Fonte: BP/AECOM, 2016.

II.5.3-2.3.5.2 - Calendário sazonal da pesca

O calendário sazonal de ocorrência dos principais recursos pesqueiros capturados pela frota artesanal do município de São José do Ribamar, destacando as espécies capturadas e períodos de safra é apresentado a seguir.

Tabela II.5.3-2-65 – Calendário sazonal da pesca do município de São José do Ribamar.

RECURSOS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Raia	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Bandeirado	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Cação					X	X	X	X	X	X	X	X
Camurupim							X	X	X	X	X	X
Corvina	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Cururuca	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Gurijuba	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Peixe pedra	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Pescada amarela	X	X	X	X	X	X						
Pescada-gó	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Sajuba	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Serra	X	X	X	X	X	X						
Uritinga	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

x – ocorrência / x – safra

Fonte: BP/AECOM, 2016.

II.5.3-2.3.5.3 - Estruturas de apoio a atividade pesqueira

Em São José de Ribamar, há uma unidade de beneficiamento de pescado implantado e mantido pela Prefeitura Municipal. Também é realizado beneficiamento nas embarcações para preservação do pescado. No entanto, não há infraestrutura de aproveitamento industrial dos resíduos da pesca. Estes, eventualmente, são aproveitados pelos próprios pescadores para a produção de iscas para algumas pescarias (BP/AECOM, 2016). Na tabela a seguir são apresentadas as estruturas existentes para embarque e desembarque do pescado, abastecimento de combustível, aquisição de gelo, beneficiamento e comercialização do pescado e reparos das embarcações.

Tabela II.5.3-2-66 – Estrutura de apoio a atividade pesqueira no município de São José do Ribamar.

COMUNIDADES	EMBARQUE E DESEMBARQUE	COMBUSTÍVEL	GELO	BENEFICIAMENTO	COMERCIALIZAÇÃO	REPAROS
Boa Viagem Guarapiranga	Ocorre na beira da praia.	Há postos de combustível na sede que abastecem todas as comunidades	Há fábricas de gelo na Sede que abastece todos os bairros.	Não há unidade de beneficiamento, a atividade é realizada nas embarcações e nas peixarias.	Venda realizada para atravessadores locais estabelecidos no mercado de peixe. Também há venda para a Prefeitura e para atravessadores regionais que exportam parte da produção pesqueira do município para outras cidades.	Há carpinteiros, mas não há estaleiro.
Centro	1 píer de concreto, rampas de concreto em diversos pontos e beira de rio.					Há carpinteiros e estaleiros a céu aberto, ou seja, informais e estabelecidos próximos aos corpos d'água.
São Benedito	Uma rampa de concreto e beira de rio em alguns pontos ao longo da orla da comunidade.			Há carpinteiros e estaleiros de médio porte com capacidade de construir embarcações de qualquer porte. Estaleiros produzem embarcações para outras cidades.		
São Raimundo	Trapiches de madeira e rampas de concreto ao longo dos canais que banham a comunidade.					

Fonte: BP/AECOM, 2016.

II.5.3-2.3.6 - Município de São Luís

II.5.3-2.3.6.1 - Áreas de pesca das comunidades

De acordo com a Colônia dos Pescadores Z-10 de São Luís, a amplitude máxima da área de pesca dos pescadores do município estende-se a oeste até a fronteira com o estado do Pará; e a leste até a fronteira entre os estados do Piauí e Ceará. A profundidade máxima de atuação é de 30 metros. Destaca-se ainda a atuação dos pescadores nas baías de São Marcos e de São José (BP/AECOM, 2016).

Seguem as áreas de pesca das comunidades pesqueiras artesanais do município de São Luís, com a delimitação geográfica dos principais pontos de pesca, distâncias em relação à costa e profundidade dos locais:

Tabela II.5.3-2-67 – Áreas de pesca do município de São Luís.

COMUNIDADES	ÁREAS DE PESCA	SAZONALIDADE
Cajueiro Camboa Garapa Pedrinhas Porto Grande Sá Viana Tamancão Via Samara Vila Maranhão Vila Nova	Alcance paralelo à linha de costa: no interior da baía de São Marcos. Profundidades e/ou distância da costa: a pesca ocorre sobre todo o espelho d'água da baía, aproximando-se de Alcântara, a oeste, e de Raposa, a leste.	Ano todo, variando as espécies de acordo com a safra e com o período de defeso.
Raial Estiva Igarauá Quebra Pote Tajaçoaba Tibiri Tibirizinho Vila Maracujá	Alcance paralelo à linha de costa: no interior da baía de São José. Profundidades e/ou distância da costa: a pesca ocorre sobre todo o espelho d'água da baía, aproximando-se de Raposa, a oeste, e de Icatu, a leste.	Ano todo, variando as espécies de acordo com a safra e com o período de defeso.
Portinho Porto da Vovó	Alcance paralelo à linha de costa: desde a fronteira do Piauí com o Ceará até Quatipuru/PA. Profundidades e/ou distância da costa: até 30 metros de profundidade, incluindo a região de entorno do Parcel de Manuel Luís e as baías costeiras das reentrâncias.	Ano todo, variando as espécies de acordo com a safra e com o período de defeso.

Fonte: BP/AECOM, 2016.

II.5.3-2.3.6.2 - Calendário sazonal da pesca

Os pescadores entrevistados não souberam precisar o período de safra das principais espécies capturadas. Todavia, o representante da Colônia de Pescadores Z-10 de São Luís indicou que o principal período de safra compreende-se entre os meses de julho e dezembro. Por sua vez, entre janeiro e fevereiro ocorre o período de defeso para algumas espécies e por este motivo, há uma redução da produção pesqueira (BP/AECOM, 2016).

II.5.3-2.3.6.3 - Estruturas de apoio a atividade pesqueira

Não há infraestrutura de aproveitamento industrial dos resíduos da pesca em São Luís. Estes, eventualmente, são aproveitados pelos próprios pescadores para a produção de iscas para algumas pescarias (BP/AECOM, 2016). A tabela a seguir detalha as estruturas existentes para embarque e desembarque do pescado, abastecimento de combustível e aquisição de gelo.

Tabela II.5.3-2-68 – Calendário sazonal da pesca do município .

COMUNIDADES	EMBARQUE E DESEMBARQUE	COMBUSTÍVEL	GELO
Porto da Vovó	Cais de concreto e beira de rio.	Postos de combustível regulares presentes no município.	Não há estrutura. Obtém das fábricas no centro.
Portinho, Porto da Barragem, Camboa, Bairro de Fátima, Tamancão, Madre Deus	Não há estrutura de desembarque, ocorre na beira da praia e rio.	Postos de combustível regulares presentes no município.	Não há estrutura. Obtém das fábricas no centro.
Via Samara, Pedrinhas, Porto Grande, Cajueiro, Vila Maranhão, Garapa, Sá Viana, Vila Nova, Igarauá, Raial, Quebra Pote, Vila Maracujá, Tibirizinho, Tibiri, Tajaçoaba	Não há. Desembarque ocorre na beira da praia e do rio.	Postos de combustível regulares presentes no município.	Não há estrutura.
Estiva	Desembarque ocorre na beira da praia e do rio.	Não há estrutura.	Fábrica de gelo pública.

Fonte: BP/AECOM, 2016.

A seguir são apresentadas as estruturas de beneficiamento, comercialização e construção e reparos de embarcações existentes em São Luís (MA).

Tabela II.5.3-2-69 – Estrutura de apoio a atividade pesqueira no município de São Luís.

COMUNIDADES	BENEFICIAMENTO	COMERCIALIZAÇÃO	CONSTRUÇÃO E REPAROS
Raial, Bairro de Fátima, Cajueiro, Camboa, Estiva, Garapa, Igarau, Madre Deus, Pedrinhas, Porto Grande, Quebra Pote, Sá Viana, Tajaçoba, Tibiri, Tibirizinho, Via Samara, Vila Maracujá, Vila Maranhão, Vila Nova	Não há estrutura de beneficiamento nestas comunidades.	Não há estrutura. A comercialização é realizada para atravessador local.	Não há estrutura de construção e reparos.
Portinho	Não há estrutura de beneficiamento nestas comunidades.	Mercado Municipal do Peixe.	Não há estrutura de construção e reparos.
Porto da Barragem	Não há estrutura de beneficiamento nestas comunidades.	Para atravessador local e regional.	Há um estaleiro que realiza construção e reparos.
Porto da Vovó	Não há estrutura de beneficiamento nestas comunidades.	Para atravessador local e regional.	Há um estaleiro que realiza construção e reparos.
Tamancão	Não há estrutura de beneficiamento nestas comunidades.	Para atravessador local e regional.	Há um estaleiro que realiza construção e reparos.

Fonte: BP/AECOM, 2016.

II.5.3-2.3.7 - Município de Tutóia

II.5.3-2.3.7.1 - Áreas de pesca das comunidades

As áreas de atuação dos pescadores de Tutóia variam em virtude das espécies-alvo, posto que camarões, pargo e lagosta possuem uma distribuição mais concentrada em algumas regiões da plataforma continental, sendo o camarão encontrado em áreas costeiras; o pargo na quebra da plataforma continental e sobre fundos rochosos ou coralíneos; e a lagosta em bancos de cascalho e fundos coralíneos. A área de pesca comum a todas as comunidades consiste em uma região compreendida pelo Delta do

Parnaíba é uma região marítima localizada defronte ao município até profundidade máxima de 10 metros (BP/AECOM, 2016). A tabela a seguir apresenta as áreas de pesca das comunidades pesqueiras artesanais do município de Tutóia, com a delimitação geográfica dos principais pontos de pesca, distâncias em relação à costa e profundidade dos locais.

Tabela II.5.3-2-70 – Áreas de pesca do município de Tutóia.

COMUNIDADES	ÁREAS DE PESCA	SAZONALIDADE
Sede	<p>Alcance paralelo à linha de costa: De Camocim até Tracuateua.</p> <p>Profundidades e/ou distância da costa: da costa até cerca de 100 metros de profundidade, bem como no Delta do Parnaíba (rios e canais).</p> <p>Pesqueiros não georreferenciados:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Entre Luís Correia e Humberto de Campos (Farol de Santana), de 5 a 15 metros de profundidade, no pesqueiro denominado “Canal de Lama” 2. Entre Luís Correia e Raposa, de 10 a 50 metros de profundidade 3. Entre Luis Correia e São Luís e proximidades do Parcel Manuel Luís e do Banco do Álvaro, de 40 a 100 metros de profundidade 	<p>Ano todo, variando as espécies de acordo com a safra e com o período de defeso.</p>
Arpoador, Barra, Barro Duro, Bom Gosto, Cajazeiras, Comum, Fazenda Velha, Jardim Sta. Rosa, Lagoinha, Porto de Areia, Seriema, Taboal, Tutóia Velha	<p>Alcance paralelo à linha de costa: ao longo do litoral do município, incluindo o Delta do Parnaíba.</p> <p>Profundidades e/ou distância da costa: até 10 metros de profundidade.</p>	<p>Ano todo, variando as espécies de acordo com a safra e com o período de defeso.</p>

Fonte: BP/AECOM, 2016/ SOMA,2015.

II.5.3-2.3.7.2 - Calendário sazonal da pesca

O calendário sazonal de ocorrência dos principais recursos pesqueiros capturados pela frota artesanal do município de Tutóia, destacando as espécies capturadas e períodos de safra é apresentado a seguir.

Tabela II.5.3-2-71 – Calendário sazonal da pesca do município de Tutóia.

RECURSOS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Raia	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Bagre	X	X	X	X	X							
Camarões						X	X	X	X	X	X	X
Camurupim	X	X	X	X	X							
Coró branco	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Corvina	X	X	X	X	X							
Lagosta						X	X					
Pargo						X	X	X	X	X		
Peixe pedra	X	X	X	X	X							
Pescada-amarela	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Pescada-gó	X	X	X	X	X							
Tainha	X	X	X	X	X							
Xaréu	X	X	X	X	X							

x – ocorrência / x – safra

Fonte: BP/AECOM, 2016.

II.5.3-2.3.7.3 - Estruturas de apoio a atividade pesqueira

Em Tutóia, não há indústria de beneficiamento de pescado. A bordo das embarcações é realizada a retirada do grude de algumas espécies, das vísceras e o peixe é lavado com água do mar antes de ser congelado com gelo. Não há infraestrutura de aproveitamento industrial dos resíduos da pesca. Estes, eventualmente, são aproveitados pelos próprios pescadores para a produção de iscas para algumas pescarias (BP/AECOM, 2016). A tabela a seguir apresenta as estruturas existentes para embarque e desembarque do pescado, abastecimento de combustível, aquisição de gelo, beneficiamento e comercialização do pescado e reparos das embarcações.

Tabela II.5.3-2-72 – Estrutura de apoio a atividade pesqueira no município de Tutóia.

COMUNIDADES	EMBARQUE E DESEMBARQUE	COMBUSTÍVEL	GELO	BENEFICIAMENTO	COMERCIALIZAÇÃO	REPAROS
Sede	Há rampas de concreto e trapiches de madeira privados, mas que são utilizados pelos pescadores sem a necessidade de pagamento de taxas. Também há desembarque na beira de rio.	Há postos regulares que vendem combustível para os pescadores. O combustível é transportado em tambores.	Há fábricas de gelo que atendem aos pescadores. Algumas fábricas, por estarem próximas ao rio, bombeiam o gelo diretamente para os porões das embarcações.	Não há indústria de beneficiamento. Este é realizado por pescadores (visando a melhor preservação do pescado) e por comerciantes.	A infraestrutura é composta por uma feira de peixe, que concentra a comercialização de pescado do município.	Há um estaleiro e inúmeros carpinteiros navais. Realiza-se construção e reparo de embarcações.
Todas as comunidades.	Desembarque realizado na beira do rio ou da praia.	Não há postos em nenhuma destas comunidades. O insumo é obtido na Sede por encomenda	Não há fábricas de gelo nestas comunidades. O insumo é obtido na Sede ou por encomenda.	Não há estrutura de beneficiamento na comunidade.	Não há infraestrutura de comercialização. A venda em geral é realizada na Sede ou para atravessadores que vão até as comunidades.	Não há estaleiro, mas há carpinteiros que realizam atividades de manutenção.

Fonte: BP/AECOM, 2016/ SOMA,2015.

II.5.3-2.4 - Caracterização da atividade pesqueira artesanal do Piauí

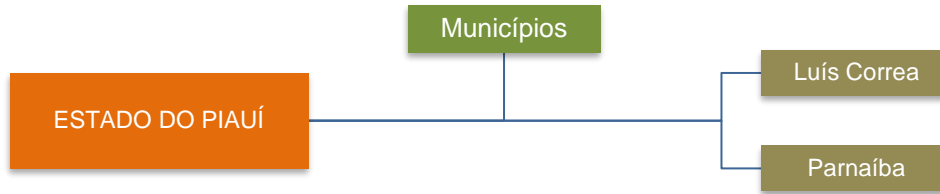


Figura II.5.3-2-29 – Municípios do estado do Piauí.

II.5.3-2.4.1 - Município de Luís Correia

II.5.3-2.4.1.1 - Áreas de pesca das comunidades

As áreas de pesca de Luís Correia compreendem limites entre a fronteira do Maranhão com Ceará e a Baía de Marajó (AECOM *et al.*, 2015). A seguir são apresentadas as áreas de pesca das comunidades pesqueiras artesanais do município de Luís Correia, com a delimitação geográfica dos principais pontos de pesca, distâncias em relação à costa e profundidade dos locais:

Tabela II.5.3-2-73 – Áreas de pesca do município de Luís Correia.

COMUNIDADES	ÁREAS DE PESCA
Arrombado	Atuam entre Luís Corrêa e Belém e entre Luís Correia e Cururupu (até o Parcel Manuel Luís). Também atuam entre Parnaíba e Primeira Cruz (principalmente entre Carnaubinha e Atins), em profundidades de até 25 metros.
Carnaubinha	
Coqueiro	
Macapá	
Sede de Luís Correia	

Fonte: AECOM *et al.*, 2015.

II.5.3-2.4.1.2 - Calendário sazonal da pesca

A seguir é apresentado o calendário sazonal de ocorrência dos principais recursos pesqueiros capturados pela frota artesanal do município de Luís Correia, destacando as espécies capturadas, períodos de safra e defeso.

Tabela II.5.3-2-74 – Calendário sazonal da pesca do município de Luís Correia.

RECURSOS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Lagosta	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Pargo	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Bandeirado	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Cação pequeno	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Cação Rabo Seco	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Cangoatá	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Cavala	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Corvina	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Guaivira	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Pescada	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Serra	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Timbiro	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Uritinga	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

x – ocorrência / X – safra / X – defeso

Fonte: AECOM et al., 2015.

II.5.3-2.4.1.3 - Estruturas de apoio a atividade pesqueira

Não há unidade de beneficiamento de pescado em Luís Correia. Contudo, parte da produção é absorvida por empresas de Acaraú e Itarema, que realizam este tipo de atividade. Não foram registrados em Luís Correia infraestrutura de aproveitamento industrial dos resíduos da pesca e nem a prática do beneficiamento da bexiga natatória (grude) (AECOM et al., 2015). A tabela a seguir detalha as estruturas existentes para embarque e desembarque do pescado, abastecimento de combustível, aquisição de gelo, beneficiamento e comercialização do pescado e reparos das embarcações.

Tabela II.5.3-2-75 – Estrutura de apoio a atividade pesqueira no município de Luís Correia.

COMUNIDADES	EMBARQUE E DESEMBARQUE	COMBUSTÍVEL	GELO	BENEFICIAMENTO	COMERCIALIZAÇÃO	REPAROS
Arrombado	Não possui terminal. Desembarque feito à beira de praia.	Dados ausentes	Não possui fábrica de gelo. Acesso não identificado em campo.	Beneficiamento não industrial, realizado pelos pescadores e/ou familiares.	O pescado é comercializado diretamente para atravessador local e/ou regional	Pequenas estruturas familiares de serviços de manutenção e calafetagem.
Carnaubinha						
Coqueiro						
Macapá						
Sede de Luís Correia	Possui estrutura própria para desembarque, privada, tipo trapiche em madeira exposto ao tempo.	Há posto privado de abastecimento.	Possui uma fábrica de gelo privada.		O pescado é comercializado diretamente para atravessador local e/ou regional, Peixarias e/ou varejo local, Diretamente para a população local, Restaurantes	Estaleiros locais para construção e manutenção.

Fonte: AECOM et al., 2015.

II.5.3-2.4.2 - Município de Parnaíba

II.5.3-2.4.2.1 - Áreas de pesca das comunidades

A tabela a seguir apresenta as áreas de pesca das comunidades pesqueiras artesanais do município de Parnaíba, com a delimitação geográfica dos principais pontos de pesca, distâncias em relação à costa e profundidade dos locais.

Tabela II.5.3-2-76 – Áreas de pesca do município de Parnaíba.

COMUNIDADES	ÁREAS DE PESCA	SAZONALIDADE
Sede Catanduva	Alcance paralelo à linha de costa: De Parnaíba até Cururupu/MA. Profundidades e/ou distância da costa: Até aproximadamente 50 metros de profundidade, bem como nos rios Igarçu e Parnaíba.	Ano todo, variando as espécies de acordo com a safra e com o período de defeso.
Pedra do Sal	Alcance paralelo à linha de costa: Apenas em frente ao município. Profundidades e/ou distância da costa: Até aproximadamente 21 milhas náuticas e 20 metros de profundidade.	Ano todo, variando as espécies de acordo com a safra e com o período de defeso.
Rosápolis	Não foi possível obter informações que permitisse delimitar esta área de pesca. No entanto, foi possível obter em campo a informação de que a atuação dos pescadores ocorre principalmente em locais não muito distantes da comunidade.	Os representantes da pesca não souberam precisar.

Fonte: BP/AECOM, 2016.

A partir do levantamento de campo de CHARIOT/SOMA (2014) só foi observado período de safra para o camurupim, que tem sua maior ocorrência entre os meses de agosto e setembro. Cabe acrescentar que a manjuba não tem período do ano específico de destaque, mas tem maior produção associada às chamadas “marés de lua”, nas fases de cheia e nova (CAVALCANTI-FILHO *et al.*, 2009).

II.5.3-2.4.2.2 - Calendário sazonal da pesca

O calendário sazonal de ocorrência do principal recurso pesqueiro capturados pela frota artesanal do município de Vigia, destacando as espécies capturadas e períodos de safra é apresentado a seguir.

Tabela II.5.3-2-77 – Calendário sazonal da pesca do município de Parnaíba.

RECURSOS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Camurupim	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

x – ocorrência / X – safra

Fonte: BP/AECOM, 2016.

II.5.3-2.4.2.3 - Estruturas de apoio a atividade pesqueira

Não foram registrados em Parnaíba infraestrutura de aproveitamento industrial dos resíduos da pesca e nem a prática do beneficiamento da bexiga natatória (grude) (BP/AECOM, 2016). A tabela abaixo detalha as estruturas existentes para embarque e desembarque do pescado, abastecimento de combustível, aquisição de gelo, beneficiamento e comercialização do pescado e reparos das embarcações.

Tabela II.5.3-2-78 – Estrutura de apoio a atividade pesqueira no município de Parnaíba.

COMUNIDADES	EMBARQUE E DESEMBARQUE	COMBUSTÍVEL	GELO	BENEFICIAMENTO	COMERCIALIZAÇÃO	REPAROS
Sede	Possui infraestrutura. Cais de madeira, público (entreposto pesqueiro); sem cobertura.	Possui infraestrutura na sede. Pode ser obtido direto do posto ou em trapiche em Tutóia.	Possui infraestrutura na sede. Fábricas de gelo privada (Gelo Peixe) e pública (entreposto pesqueiro).	Possui infraestrutura de beneficiamento na sede e em Rosápolis. Limpeza e evisceramento, salga e secagem.	Possui infraestrutura de comercialização na sede. Atravessador local e/ou regional.	Não possui infraestrutura. Manutenção ocorre na praia.
Catanduva Rosápolis	Não possui infraestrutura e embarque e desembarque ocorre na beira de rio.					
Pedra do Sal	Possui infraestrutura. Trapiche de madeira, de acesso público.					

Fonte: BP/AECOM, 2016.

II.5.3-2.5 - Caracterização da atividade pesqueira artesanal do Ceará

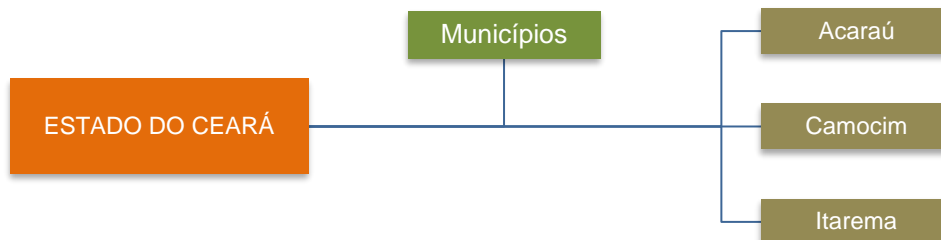


Figura II.5.3-2-32 – Municípios do estado do Ceará.

II.5.3-2.5.1 - Município de Acaraú

II.5.3-2.5.1.1 - Áreas de pesca das comunidades

A tabela a seguir apresenta as áreas de pesca das comunidades pesqueiras artesanais do município de Acaraú, com a delimitação geográfica dos principais pontos de pesca, distâncias em relação à costa e profundidade dos locais.

Tabela II.5.3-2-79 – Áreas de pesca do município de Acaraú.

COMUNIDADES	ÁREAS DE PESCA	SAZONALIDADE
Aranáú Espraiado	Alcance paralelo à linha de costa: De Fortaleza até São Luís/MA (Baía de São Marcos). Profundidades e/ou distância da costa: 1. Até a quebra da plataforma, próximo à cota de 100 metros de profundidade. 2. Na região costeira, apenas em frente ao município.	Ano todo, variando as espécies de acordo com a safra e com o período de defeso.
Curral Velho Ilha dos Coqueiros	Alcance paralelo à linha de costa: em frente ao município. Profundidades e/ou distância da costa: cerca 15 MN da costa até 20m de profundidade.	Ano todo, variando as espécies de acordo com a safra e com o período de defeso.
Porto de Acaraú (Centro) / Sede	Alcance paralelo à linha de costa: de Fortaleza até Vigia/PA (Baía de Marajó). Profundidades e/ou distância da costa: 1. Até 25m apenas em frente ao município 2. Até 100m de profundidade, entre Fortaleza e Vigia/PA 3. Até 2.000m de profundidade, entre Itarema e Carutapera/MA	Ano todo, variando as espécies de acordo com a safra e com o período de defeso.
Barrinha Volta do Rio	Apesar de não ter sido possível delimitar as áreas de pesca destas comunidades, foi informado em campo que a atuação dos pescadores se concentra em áreas próximas as suas respectivas comunidades.	Os representantes da pesca não souberam precisar.

Fonte: BP/AECOM, 2016/ SOMA,2015.

II.5.3-2.5.1.2 - Calendário sazonal da pesca

O calendário sazonal de ocorrência dos principais recursos pesqueiros capturados pela frota artesanal do município de Acaraú, destacando as espécies capturadas e períodos de safra é apresentado a seguir.

Tabela II.5.3-2-80 – Calendário sazonal da pesca do município de Acaraú.

RECURSOS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Agulhão de Vela	X		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Albacora	X		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Bonito	X		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Cação Flamengo	X	X			X	X	X	X	X	X	X	X
Cação Rabo Seco	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Cavala	X		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Dourado	X	X			X	X	X	X	X	X	X	X
Serra	X		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

X – ocorrência / x – safra

Fonte: BP/AECOM, 2016.

II.5.3-2.5.1.3 - Estruturas de apoio a atividade pesqueira

Na sede há presença de indústria de beneficiamento, enquanto nas outras comunidades o beneficiamento é realizado artesanalmente, sendo as principais atividades evisceração e limpeza. No entanto, nem todos os pescadores realizam este processo devido ao pescado perder peso. Não há infraestrutura de aproveitamento industrial dos resíduos de pesca. Estes, eventualmente, são aproveitados pelos próprios pescadores para a produção de iscas para algumas pescarias (BP/AECOM, 2016). A tabela a seguir apresenta as estruturas existentes para embarque e desembarque do pescado, abastecimento de combustível, aquisição de gelo, beneficiamento e comercialização do pescado e reparos das embarcações.

Tabela II.5.3-2-81 – Estrutura de apoio a atividade pesqueira no município de Acaraú.

COMUNIDADES	EMBARQUE E DESEMBARQUE	COMBUSTÍVEL	GELO	BENEFICIAMENTO	COMERCIALIZAÇÃO	REPAROS
Sede	Cais de concreto, público e privado; sem cobertura.	Há postos privados de abastecimento de combustível.	Há duas fábricas de gelo privadas.	Há indústria de beneficiamento que absorve parte da produção da pesca artesanal.	Comercializado no mercado municipal local ou vendido a atravessadores.	Estaleiros locais para construção e manutenção.
Espraiado	Trapiche de madeira, de acesso público, sem cobertura.	Não há infraestrutura. Obtém com atravessador ou adquire na Sede.	Gelo fornecido pelo atravessador.	Não há infraestrutura. Beneficiamento ocorre informalmente.	Comercializado para atravessadores locais e/ou regionais.	Há diversas pequenas estruturas, normalmente familiares, que realizam manutenção e reparos em embarcações.
Ilha dos Coqueiros	Logradouro público, sem cobertura e com pavimento.	Não há infraestrutura. Obtém com atravessador ou adquire na Sede.	Gelo fornecido pelo atravessador.	Não há infraestrutura. Beneficiamento ocorre informalmente.	Comercializado para atravessadores locais e/ou regionais.	Estaleiros locais para construção e manutenção.
Volta do Rio	Não possui terminal. Desembarque feito à beira de praia.	Não há infraestrutura. Obtém com atravessador ou adquire na Sede.	Gelo fornecido pelo atravessador.	Não há infraestrutura. Beneficiamento ocorre informalmente.	Comercializado para atravessadores locais e/ou regionais.	Há diversas pequenas estruturas, normalmente familiares, que realizam manutenção e reparos em embarcações.
Curral Velho	Não possui terminal. Desembarque feito à beira de praia.	Não há infraestrutura. Obtém com atravessador ou adquire na Sede.	Os representantes da pesca não souberam informar.	Não há infraestrutura. Beneficiamento ocorre informalmente.	Comercializado para atravessadores locais e/ou regionais e venda direta para população.	
Aranaú	Não possui terminal. Desembarque feito à beira de praia.	Há posto privado de abastecimento de combustível.	Possui fábrica de gelo privada.	Não há infraestrutura. Beneficiamento ocorre informalmente.	O pescado é comercializado no mercado local ou vendido a atravessadores locais e/ou regionais. Também ocorre a comercialização direta para população.	

Fonte: BP/AECOM, 2016.

II.5.3-2.5.2 - Município de Camocim

II.5.3-2.5.2.1 - Áreas de pesca das comunidades

A seguir são apresentadas as áreas de pesca das comunidades pesqueiras artesanais do município de Camocim, com a delimitação geográfica dos principais pontos de pesca, distâncias em relação à costa e profundidade dos locais.

Tabela II.5.3-2-82 – Áreas de pesca do município de Camocim.

COMUNIDADES	ÁREAS DE PESCA	SAZONALIDADE
Sede	Alcance paralelo à linha de costa: de Acaraú até o limite entre os estados do Pará e Maranhão. Profundidades e/ou distância da costa: até a quebra da plataforma, próximo à cota de 100 metros de profundidade. Pesqueiros não georreferenciados: Serrote, Guriú, Cabaceira, Iburana, Carrapateira, Preá, Acaraú, Banco do Caju, Barranco das Canárias, Banco Mané Luis, Banco da Parnaíba, Banco do Álvaro, ao redor do Parcel de Manuel Luís e do Banco do Álvaro, áreas conhecidas como cabeços. Profundidades variando de 80 a 120 metros (DUBUS, 1985).	Ano todo, variando as espécies de acordo com a safra e com o período de defeso.
Guriú Tatajuba	Alcance paralelo à linha de costa: De Camocim até Tutóia. Profundidades e/ou distância da costa: 1. Até a quebra da plataforma, próximo à cota de aproximadamente 20 metros de profundidade. 2. Pesqueiros próximos a Camocim, em profundidades de até 20 metros e distantes de 5 a 20 milhas náuticas da costa.	Ano todo, variando as espécies de acordo com a safra e com o período de defeso.
Maceió Porto das Canoas Praia da Barrinha Praia de Imburana Praia do Xavier Quilômetro 4 Sambaíba	Apesar de não ter sido possível delimitar as áreas de pesca destas comunidades, foi informado em campo que a atuação dos pescadores se concentra em áreas próximas as suas respectivas comunidades.	Os representantes da pesca não souberam precisar.

Fonte: BP/AECOM, 2016/ SOMA, 2015.

II.5.3-2.5.2.2 - Calendário sazonal da pesca

O calendário sazonal de ocorrência dos principais recursos pesqueiros capturados pela frota artesanal do município de Camocim, destacando as espécies capturadas e períodos de safra é apresentado a seguir.

Tabela II.5.3-2-83 – Calendário sazonal da pesca do município de Camocim.

RECURSOS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Atum	X							X	X	X	X	X
Bijupirá	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Garoupa	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Lagosta						X	X	X	X	X	X	
Pargo						X	X	X	X	X	X	
Sirigado	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

x – ocorrência / x – safra

Fonte: BP/AECOM, 2016.

II.5.3-2.5.2.3 - Estruturas de apoio a atividade pesqueira

Não há infraestrutura de aproveitamento industrial dos resíduos de pesca. Estes, eventualmente, são aproveitados pelos próprios pescadores para a produção de iscas para algumas pescarias (BP/AECOM, 2016). A tabela a seguir detalha as estruturas existentes para embarque e desembarque do pescado, abastecimento de combustível, aquisição de gelo, beneficiamento e comercialização do pescado e reparos das embarcações.

Tabela II.5.3-2-84 – Estrutura de apoio a atividade pesqueira no município de Camocim.

COMUNIDADES	EMBARQUE E DESEMBARQUE	COMBUSTÍVEL	GELO	BENEFICIAMENTO	COMERCIALIZAÇÃO	REPAROS
Sede	Ocorre na beira do rio Coreaú, próximo a logradouro público e com acesso facilitado pela presença de uma rua pavimentada, Terminal Pesqueiro Público (TPP).	Diretamente de posto.	Fábrica de gelo pública.	Há infraestrutura, mas que não atende à pesca artesanal. Beneficiamento realizado informalmente.	Atravessador local e/ou regional; peixarias e/ou varejo local; diretamente para população local; restaurantes.	Há diversos estaleiros que realizam atividades de construção e manutenção.
Barrinha Sambaíba Quilômetro 4 Guriú Imburana Maceió Tatajuba Xavier	Não há estrutura e ocorre na beira de praia.	Os representantes da pesca não souberam informar.	Fornecido pelo atravessador.	Os representantes da pesca não souberam informar.	Atravessador local e/ou regional.	Há locais onde se realizam manutenção.

Fonte: BP/AECOM, 2016.

II.5.3-2.5.3 - Município de Itarema

II.5.3-2.5.3.1 - Áreas de pesca das comunidades

A seguir são apresentadas as áreas de pesca das comunidades pesqueiras artesanais do município de Itarema, com a delimitação geográfica dos principais pontos de pesca, distâncias em relação à costa e profundidade dos locais.

Tabela II.5.3-2-85 – Áreas de pesca do município de Itarema.

COMUNIDADES	ÁREAS DE PESCA	SAZONALIDADE
Porto do Barco Torrões	Alcance paralelo à linha de costa: entre Itarema e Bragança/PA. Profundidades e/ou distância da costa: até 150 metros de profundidade.	Ano todo, variando as espécies de acordo com a safra e com o período de defeso.
Ilha do Guajirú Almofala	Alcance paralelo à linha de costa: entre Itarema e Acaraú/CE. Profundidades e/ou distância da costa: até 150 metros de profundidade.	Ano todo, variando as espécies de acordo com a safra e com o período de defeso.
Farol de Itajapé Patos	Apesar de não ter sido possível delimitar as áreas de pesca destas comunidades, foi informado em campo que a atuação dos pescadores se concentra em áreas próximas as suas respectivas comunidades.	Os representantes da pesca não souberam precisar.
Sede	A Sede de Itarema se localiza no interior do município. Pescadores residentes na Sede se deslocam para as comunidades litorâneas.	

Fonte: BP/AECOM, 2016/ SOMA, 2015.

II.5.3-2.5.3.2 - Calendário sazonal da pesca

O calendário sazonal de ocorrência dos principais recursos pesqueiros capturados pela frota artesanal do município de Itarema, destacando as espécies capturadas e períodos de safra é apresentado a seguir.

Tabela II.5.3-2-86 – Calendário sazonal da pesca do município de Itarema.

RECURSOS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Agulhão de vela	X	X									X	X
Albacora	X	X									X	X
Bonito	X	X									X	X
Cação Flamengo	X	X	X	X							X	X
Cação Rabo Seco	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Cavala	X	X									X	X
Dourado	X	X	X	X							X	X
Serra	X	X									X	X

x – ocorrência / x – safra

Fonte: BP/AECOM, 2016.

II.5.3-2.5.3.3 - Estruturas de apoio a atividade pesqueira

Em Itarema, as comunidades de Almofala, Porto Branco e Torrões possuem indústria de beneficiamento. Entretanto, o principal beneficiamento realizado ocorre de maneira artesanal, havendo evisceração e lavagem do pescado em água do mar ou do rio. Não foram registrados em Itarema infraestrutura de aproveitamento industrial dos resíduos da pesca e nem a prática do beneficiamento da bexiga natatória (grude) (BP/AECOM, 2016). A tabela a seguir apresenta as estruturas existentes para embarque e desembarque do pescado, abastecimento de combustível, aquisição de gelo, beneficiamento e comercialização do pescado e reparos das embarcações.

Tabela II.5.3-2-87 – Estrutura de apoio a atividade pesqueira no município de Itarema.

COMUNIDADES	EMBARQUE E DESEMBARQUE	COMBUSTÍVEL	GELO	BENEFICIAMENTO	COMERCIALIZAÇÃO	REPAROS
Almofala Ilha do Guajirú	Não possui terminal. Desembarque feito à beira de praia.	Há posto privado de abastecimento de combustível.	Gelo fornecido pelo atravessador.	Há indústrias de beneficiamento, mas não ocorre aproveitamento da produção pesqueira destas comunidades. Há beneficiamento realizado pelos próprios pescadores, como evisceração e limpeza com a água de maré.	O pescado é comercializado no mercado local ou vendido a atravessadores locais e/ou regionais. Também ocorre a comercialização direta para população local.	Há diversas pequenas estruturas, normalmente familiares, que realizam manutenção e reparos em embarcações.
Porto do Barco	Desembarque realizado em trapiche de madeira e ao longo da orla da comunidade (que é pavimentada).	Há posto privado de abastecimento de combustível. Também possui bomba com óleo subsidiado.	Há 2 fábricas de gelo privadas.	Há indústria de beneficiamento que absorve parte da produção pesqueira oriunda da pesca artesanal destas duas comunidades.	O pescado é comercializado no mercado local ou vendido a atravessadores locais e/ou regionais. Também ocorre a comercialização direta para população local.	Há diversas pequenas estruturas, normalmente familiares, que realizam manutenção e reparos em embarcações.
Torrões	Possui estrutura própria para desembarque tipo trapiche público de madeira e completamente coberto.	Há posto privado de abastecimento de combustível.	Há 1 fábrica de gelo privada.			Estaleiros locais para construção e manutenção.

Fonte: BP/AECO